NUM. 238 SABBADO 21 DE DEZEMBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Papae Noël e seu sequito.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphilis!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

FESTAS! FESTAS! FESTAS!

Apparencia e valor
Utilidade e elegancia

O uso dos presentes de Natal está hoje vulgarisado. Mas para que dessa pratica retirem satisfação reciproca offertantes e brindados, é necessario que nos brindes haja requisitos muito difficeis de reunir num só objecto: VALOR E APPARENCIA alliados a UTILIDADE E ELEGANCIA.

No fazermos a nossa escolha deste anno foi esse o pensamento que nos serviu de guia, e o resultado é a seguinte lista que submettemos á consideração da nossa freguezia:

Artigo	Preço
Serviços de lavatorio metal-prata, 8 peças ricamente decoradas e de elegantes modelos, desde......	220$000
Pendulas elephante, bronze artistico, artigo novidade......	38$000
Argolas para guardanapo, prata de lei, com estojo......	4$000
Machinas para fazer café, metal-prata e crystal, artigo americano......	32$000
Copos de metal-prata, ricamente lavrados......	9$000
Copos de prata de lei, burilada com gosto, em elegante estojo......	25$000
Porta-vasos, modelos de inteira novidade, em metal-prata, grande sortimento, desde......	40$000
Castiçaes de metal-prata, estylo Renascença, jogo com estojo......	38$000
sem estojo......	24$000
Pota-joias, metal-prata, ricamente lavrados, forrado de pelucia, artigo delicado......	65$000
Bandejas de metal-prata, feitios muito originaes, desde......	140$00
Argolas de prata de lei com vistas em esmalte, em estojo......	15$000
Bolsas para senhora, metal-prata, composição inaltéravel e duradoura, desde......	22$000
Riquissimos **tinteiros** de metal-prata, com figuras alegoricas, desde......	65$000
Jogos completos de **artigos para toilette,** metal-prata, 14 peças nitidamente lavradas, com estojo, desde......	30$000
Bombonnières, metal-prata, a......	16$000
Espelhos bisauté, metal-prata, desde	20$000
Grande sortimento de **jarros** de metal-prata e chrystal, desde......	15$000

Temos tambem a disposição do publico um grande sortimento de artigos de outro genero a preços convidativos.

Blusas, Bengalas, Guarda-chuvas, Brinquedos, Gravatas, Leques, Sombrinhas, Tapetes, Carteiras, Biombos, Echarpes, Etc., Etc.

Para FESTAS

Comprar no PARC ROYAL

TALISMAN DA BELLEZA

Feliz e acertada combinação para combater efficaz e rapidamente as sardas, manchas de gravidez, pelle gretada pelo frio, rugas precoces, vermelhidão, comichões, picadas de insectos, pannos ou qualquer outra affecção do rosto e collo, tornando-os alvos, aveludados e perfumados.

Fórmula inteiramente diversa de todas as congeneres.

Não confundam o nome deste preparado com outros semelhantes.

A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS E NO DEPOSITO GERAL

Perfumaria A' Garrafa Grande

66 - RUA URUGUAYANA - 66

DYNAMOGENOL

INFALIVEL NA CURA DE

IMPOTENCIA
PALPITAÇÕES
HYSTERISMO
ANEMIA
FALTA DE APETITE
INSONIA
FRAQUEZA DO PEITO
FLORES BRANCAS
FRAQUEZA GERAL

Gratuitamente enviaremos um lindo livro com illustrações e notas sobre esse producto.

Dirigir-se á

PHARMACIA MARINHO

186, Rua Sete de Setembro, 186

RIO DE JANEIRO

AGENCIA MASELLI — RIO

A vida do corpo e o sangue

Onde ha sangue bom e rico, ha nutrição perfeita e, por conseguinte, boa saude. O DINAMOGENOL é um agente extraordinario para promover as funcções proprias de eliminação e assimilação.

SCAT

AUTOMOVEIS DE LUXO

A melhor machina do mundo

Em Stock

Elegante torpedo modelo 1918

REPRESENTANTE PARA TODO O BRASIL

Giovanni Pini

32, RUA MARANGUAPE, 32

RIO DE JANEIRO

CRÊME DAS NÁIADES

O melhor! O mais puro!

O mais util para a pelle

POTE. . . . . 2$500

Preparado com esmero e com ingredientes de primeira qualidade, recommendamol-o, especialmente, as Exmas. Senhoras e gentis Senhoritas que desejarem conservar a cutis fina, macia, assetinada e isenta de espinhas, sardas, manchas, etc.

Recommendamol-o, tambem, aos Snrs. Barbeiros e Massagistas, como o mais emolliente para as massagens.

A venda em todas as Perfumarias

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 238 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 21 — DEZEMBRO — 1912 — ANNO V

Coronel Ernesto Senna

O coronel Ernesto Senna, reporter pre-historico do *Jornal do Commercio*, é, como o annoso *Jornal do Commercio*, uma solida instituição nacional.

Na madrugada incerta de 21 de Abril ou de 3 de Maio de 1500, ao desembarcar, de pavilhão ao vento, de cruz alçada e de bacamarte aperrado na farta terra brasileira, o famoso almirante Pedro Alvares Cabral recebeu, ufano de espantada lisonja, os amaveis cumprimentos do insigne, então incapilato, Ernesto Senna, que lh'os levou na qualidade diplomatica de habil coronel da Guarda Nacional e como consul heroico da Venezuela.

Archiva na sua memoravel cabeça, ora nimbada de escassos fiapos de cabello, as copiosas tradicções da grande cidade carioca e de quando em vez, para minorar saudades, exhibe, alinhando-as com elegante claresa, nas columnas veneraveis do orgam veneravel, as suas abundantes reminiscencias.

Foi intimo de muitos dos eminentes homens do Imperio e conta numerosos amigos entre os guindados paredros republicanos, sendo ainda hoje, consequentemente, um «pistolão» respeitavel.

Atravessou os espinhosos caminhos da vida ladeado de sympathias e de amizades e a sua larga popularidade, embora não constitúa decisiva força eleitoral nem se alimente de gratos favores, é bem mais segura que a do inseguro chefe da nação.

VOL-TAIRE

Coronel Ernesto Senna

Vida carioca — A Favella

Uma familia

INTERVIEWS

Anda pelos jornaes uma epidemia de *interviews* com todas as pessoas que chegam, que partem e mesmo com as que estão paradas, não chegam nem partem.

O processo é velhissimo e nos penitenciamos da culpa em que reiteradas vezes incidimos procurando saber os motivos porque o mundo é uma bola, porque a agua em pedra é gelo e outras quejandas babozeiras que só adquirem importancia quando proferidas pelos augustos labios de eminente homens publicos ou mulheres mesmo.

D'essa volta aos velhos habitos, tem surgido cousas profundamente engraçadas...

A parolice nacional aproveita a opportunidade para inundar as columnas mais ou menos veneraveis dos collegas diarios.

Palavra de honra que já estamos com inveja e resolvemos por isso mesmo promover uma série de *interviews* que serão opportunamente publicadas, com os parédros mais parédros da politica nacional.

E' assim que entervistaremos o senador Pinheiro Machado sobre «o problema da successão presidencial.»

Ao Dr. Francisco Salles perguntaremos «se ha ou não ha deficit.»

Ao senador Pires Ferreira «se o padre Lopes foi ou não crucificado.»

Ao Dr. Lauro Muller «porque não é candidato.»

Ao general Dantas Barreto «porque não amadurecem as uvas.»

Ao Dr. Nilo Peçanha «se o terço de 9 é 1.»

Ao marechal nada perguntaremos.

FOLK-LORE

Ainda uma vez a Europa
Vai curvar-se ante o Brazil:
No dia em que decretado
Fôr o Codigo Civil.

JOTA

Temos sobre a mesa varias obras sobre as quaes falaremos mais de espaço. Em nosso proximo numero resuscitará a velha secção *Livros Novos*, analysando em primeiro logar a obra do Sr. Abreu Mourão — *Poemas á Bibita*, que está causando um successo de estrondo.

FOLK-LORE

Palpita-me o coração
Si espero a todo momento
A sahida do ministro...
Por causa do testamento.

JOTA

Na praia do peixe.

— Tem ahi uma Camara dos Deputados?

— Tenho uma camarasinha, o meu polvo não chega a ter duzentos e doze tentaculos.

Vida carioca — A Favella

Conversa de visinhos

Vida carioca — A Favella

Cidadãos descendo para a cidade

A psychologia do reporter

O reporter é um animal sociavel, conforme o classificou se bem me lembro João Jacques Rousseau ou qualquer outro grande naturalista contemporaneo.

Inimigo encarniçado da solidão, elle vive unicamente nas cidades, e principalmente nas grandes cidades, onde penetrando em todos os recantos, percorrendo todos os logares, furando todos os escaninhos em pouco tempo se cria um meio a elle se adaptando de tal sorte que se um dos acasos da sorte ou da saude delle o arrançam vem a morrer em breve de nostalgia.

O reporter é um animal cruel. Vive das grandes dores alheias.

O seu dever profissional é espreitar a lagryma e bordar sobre ella considerações sentimentaes que outras arranquem dos leitores das ditas considerações.

Os conselhos da prudencia para elle não foram feitos. Aquelle por exemplo que livra o commum dos mortaes de tremendas *gaffes* dizendo que «em casa de enforcado não se fala em forca» e absolutamente não o segue. Pelo contrario: o seu dever leva-o a falar sempre na tal forca embora a victima tenha uma numerosa ascendencia de patifes na familia.

Vive das dores alheias digo eu, e é certo: si porexemplo um grande drama intimo vem de se dar em um lar de certa importancia(quanto mais elevada a posição social do individuo melhor) o reporter que cava o *furo* ganha um vale e a noite depois de terminado o seu serviço ha um interminavel regabofe em que á laia de champagne são bebidas as lagrymas alheias.

O reporter é um animal sociavel mas se elle penetra na sociedade não é para se divertir: seus olhos afuroantes procuram o motivo para o artigo; passeia entre as pessoas presentes com o ouvido alerta apanhando no ar todas as indiscreções; seu olhar percuciente atravessa as paredes e apprehende coisas invisiveis aos olhares do commum dos mortaes; pelo faro vae descobrir um papel que todos julgam seguro a sete chaves e que põe a calva á mostra ao rico advogado administrativo, ao banqueiro fallido, ao funccionario deshonesto, ao politico traidor.

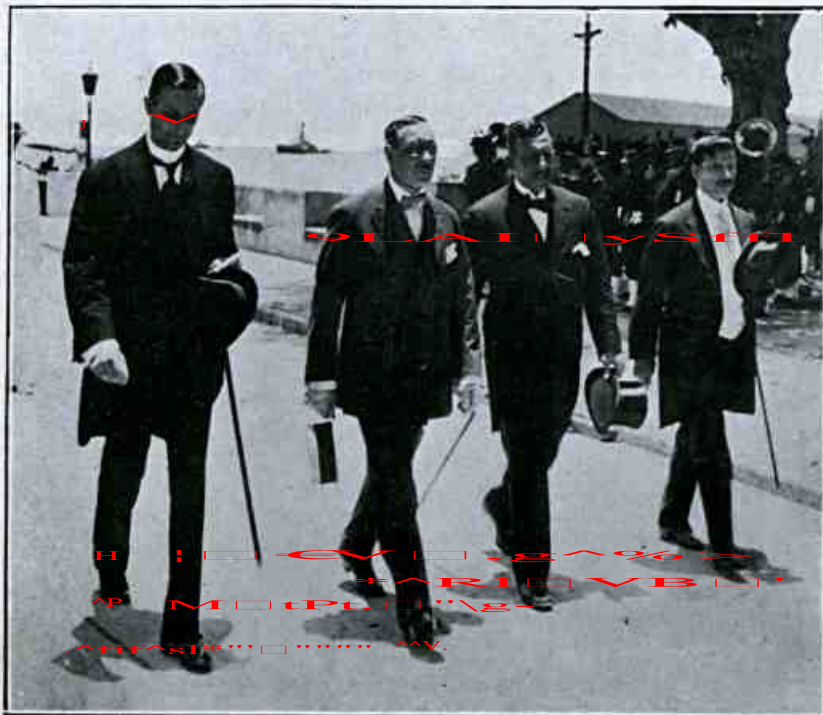
Em geral tem boa saude, embora não pareça saudavel. Duas molestias o atacam e por vezes o matam: o *furo* e a *barriga*.

Mas em compensação de quantos remorsos não se carrega a consciencia de cada um por ser a causa de molestias semelhantes aos collegas!

R. P.

Vida carioca — A Favella

Cidadã pousando para o photographo

NOVO REPRESENTANTE ARGENTINO

O ministro Barros Moreira, com a sua cartola aristocratica, recebeu no Arsenal de Marinha o ministro argentino Lucas Ayarragaray que desembarcou com um democratico chapéo de palha.

Chronica da Camara

UMA ORAÇÃO MONUMENTOSA

O Sr. Nicanor do Nascimento (*Pela ordem*) — Sr. presidente, requeiro que se mande concertar e acertar o relogio da Camara, que está maluco.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Martim Francisco.

O Sr. Martim Francisco (*movimento geral de fuga*) — Sr. Presidente! (*Um pesado rumor de fuga abafa as palavras do orador.*)

O Sr. Presidente (*fazendo soar os tympanos*) — Meus senhores, está com a palavra o Sr. deputado por S. Paulo.

O Sr. Martim Francisco (*passando o olhar pelo recinto deserto*) — Meus senhores e minhas senhoras! (*Riso nas galerias*).

O Sr. Presidente — As galerias não se podem manifestar.

O Sr. Martim Francisco — Dizendo meus senhores e minhas senhoras eu não fui gentil porque as senhoras vão sempre na frente (*pausa para esperar o sorriso que não vem das galerias*) mas não fui mentiroso nem disse bestidade sem graça pois me dirigi aos senhores presidente e tachygraphos bem como as vasias cadeiras que com tão benevolo silencio me escutam. (*Diriginda-se a um continuo*) Vá dizer ao José Bonifacio que eu estou falando. (*Continuando*) A vossa desattenção, Sr. Presidente, concedendo-me a palavra no momento em que o illustre deputado carioca falou em maluco, sem querer dizer que eu o seja, não me fere por quanto eu me abroquelo nas nuvens diaphanas do paradoxo.

O Sr. José Bonifacio (*Entrando*) — Muito bem!

O Sr. Presidente — Declaro ao nobre deputado que não tive a intenção de fazer a minima insinuação quando lhe dei a palavra.

O Sr. Martim Francisco — Se assim é, Sr. Presidente, peço-lhe que mande um continuo dizer ao meu parente Antonio Carlos que venha para o recinto pois está falando um dos trez Andradas.

O Sr. José Bonifacio — Muito bem!

O Sr. Presidente — Apezar de não ser eu um moço de recados, para mostrar a minha boa vontade vou satisfazer seu pedido. (*Chama um continuo, com o qual coxixa*).

O Sr. Martim Francisco — Continuando, Sr. Presidente, a desenvolver os argumentos com os quaes, em virtude dos meus habitos de monge philosophante do scepticismo...

O Sr. Antonio Carlos (*Entrando*) — Apoiado!

O Sr. Martim Francisco — ...vinha esclarecendo o debate, direi, Sr. Presidente, que é de inadiavel urgencia o concerto do nosso relogio para que não se repita a lamentavel circumstancia da hora em que os meus collegas se retiram coincidir com o momento em que eu tomo a palavra.

O Sr. José Bonifacio — Os seus discursos são muito apreciados.

O Sr. Antonio Carlos — Chegam a ser publicados no *Jornal do Commercio*.

O Sr. Martim Francisco — O desagradavel incidente que me separou dos vorazes representantes da imprensa em virtude de ter eu, por simples motivo de prevenção, manifestado dores pneumaticas na carteira...

O Sr. José Bonifacio (*Livido*) — Não te mettas com a imprensa.

O Sr. Martim Francisco — Que me dizes ?! Queres que me acovarde!

O Sr. Presidente — A discussão não pode continuar á maneira de dialogo familiar.

O Sr. Martim Francisco — Veja, Sr. Presidente, que se está dirigindo a homens que nesta casa representam com brilho as glorias das gerações passadas e considere que eu, pelo menos eu, Sr. Presidente, si acceito as injunções politicas do general Pinheiro Machado, nunca descerei a cortejar a ignobil gentalha dos jornalecos da Côrte.

O Sr. Antonio Carlos (*Pallido*) — Este Martim nos compromette.

O Sr. Martim Francisco — Antes que V. Ex. me observe que a hora está a findar, eu lhe observo que o nosso relogio está maluco, mas resumo os meus argumentos dizendo-vos, Sr. Presidente, que a patria espera que os deputados não sejam mordidos. O preto Simeão morre de frente!

(*O orador é abraçado pelos seus parentes e retirando-se á salinha do café recebe os comprimentos do Serapião*).

Neurasthenia

Lia eu tranquillamente os jornaes pela manhã, no meu quarto da pensão, quando me bateram violentamente á porta. Ao abril-a custei a reconhecer o Liborio na figura que me apparecia: estava pallido, com os olhos esbogalhados, os cabellos em pé. Mal apanhou a porta aberta, precipitou-se para dentro do quarto como um animal perseguido e deixou-se cahir pesadamente numa cadeira, quasi desfallecido, depois de me pedir, com um gesto afflicto, que tornasse a fechar a porta.

— Que é isso homem? Succedeu-te alguma cousa?

O Liborio levou a mão direita ao coração, como para impedir que lhe saltasse do peito e com a esquerda indicou-me a moringa. Ministrei-lhe um copo d'agua.

Afinal, decorridos alguns minutos, o pobre homem readquiriu parte da sua placidez habitual e poude fallar, o que fez olhando ainda para a porta, como si d'alli ainda lhe pudesse vir alguma cousa desagradavel.

— Não calculas o que me ia acontecendo...

— Ah! então não chegou a acontecer...

— Não! Do contrario eu não estaria aqui vivo; mas só o susto!...

— Pois conte isso, homem.

— Vou contar. (*Pausa para tomar folego.*) Sabes que eu tenho por companheiro de quarto o Antunes, que é muito neurasthenico. Ultimamente o estado delle tem-se aggravado, de modo que ás vezes nem me deixa dormir. Accende a vela alta noite e põe-se a passeiar de um lado para outro, resmungando. Eu até já tinha feito tenção de mudar de quarto, mas ainda não vagou nenhum de preço que me convenha. Entretanto, á vista do que aconteceu hoje, tenho de mudar não só de quarto mas tambem de pensão.

— Mas que foi que aconteceu? O Antunes quiz esganar-te?

— Peior do que isso.

— Peior ainda?!

— Sim, peior. Queria por força que eu, pela janella, saltasse á rua...

— O que, filho! exclamei eu levantando-me assombrado; saltar de um segundo andar á rua! Então o Antunes está positivamente maluco.

— Tambem me parece. Acordou hoje com essa idéa e foi sacudir-me na cama. Calcula, quando eu, estremunhado, o vi com um ar sinistro junto de mim e lhe ouvi esta phrase: «E' preciso que tu hoje saltes pela janella; appareceu-me esta noite o espectro de meu avô e disse-me que isso é necessario para a salvação delle.

— Com seiscentos diabos! E como conseguiste escapar?

— Ah! meu filho! Parece que o terror, de tão grande, me illuminou o cerebro. Tive uma idéa salvadora: disse-lhe que para a salvação do avô isso talvez não fosse bastante; convinha que eu praticasse uma façanha mais notavel. E escapei ao Antunes dizendo-lhe que ia saltar da rua ao segundo andar.

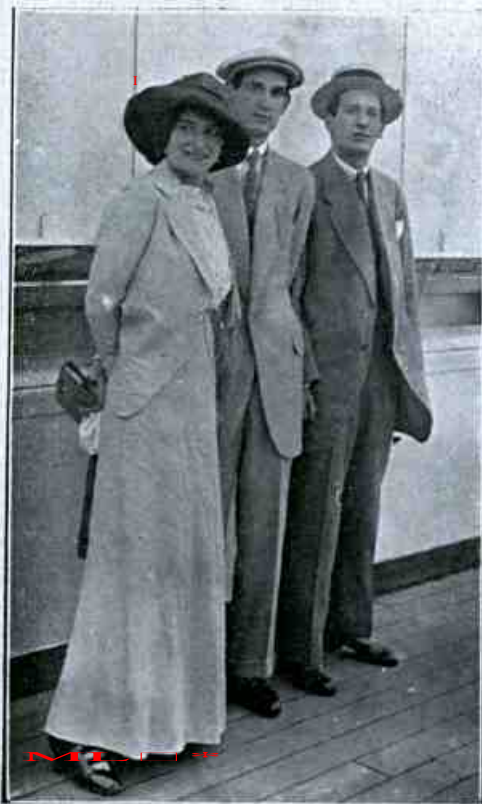
G.

A paz conjugal

— E o Alfredo te estima muito?

— Muito. Faz-me todas as vontades. Ha uma semana precisamente disseram-me que elle tinha offerecido a uma corista de uma companhia italiana um lindo *pendantif*. Eu, manifestei-lhe o meu desgosto e elle no mesmo dia trouxe-me um exactamente igual.

CARETA

Aviação

Os aviadores Helena, Miguel e Napoleão Rapini, que vem vôar nos ares do Brasil.

O deputado Flores da Cunha, o ultimo defensor do velho Accioly, é um cidadão de rude e honesta franqueza e quando o seu collega Raphael Pinheiro, discursando, fallou em povo, aparteou-o d'esta forma:

— O povo é uma metaphora do General Pinheiro Machado.

Cuidado, Wencesláo Braz,
Nessa marcha á presidencia,
Não te opponha Satanaz
De Judas a concorrencia.

Com João Pereira Barreto, o feliz protegido da incuria policial, aconteceu um caso unico entre os homens de lettras.

Barreto publicou um livro *Ceus e Selvas*, obteve alguns vagos elogios, recahio no esquecimento e graças á protecção do general Pinheiro Machado conseguio o logar de chefe da redacção de debates da Camara e exerceu-o com tal ardor que não lhe sobrava tempo para tanger a lyra embora não lhe faltasse para percorrer cervejarias e espeluncas espiritas.

Um dia, ou antes, uma noite, Barreto assassina a esposa. Ficou, logo, poeta notavel e tão notavel que talvez se estribe na desculpa dessa notabilidade poetica a insolita protecção que impede a sua captura.

A verdade sae ás vezes sem querer...

Terça-feira, na Camara o Sr. Raphael Pinheiro numa formidavel mercurial disse da casa em que tem assento, o que ainda os mais violentos jornaes da opposição nunca affirmaram.

Circo de cavallinhos aquella casa do Congresso, *tonys, boxeurs* os deputados, o diabo emfim.

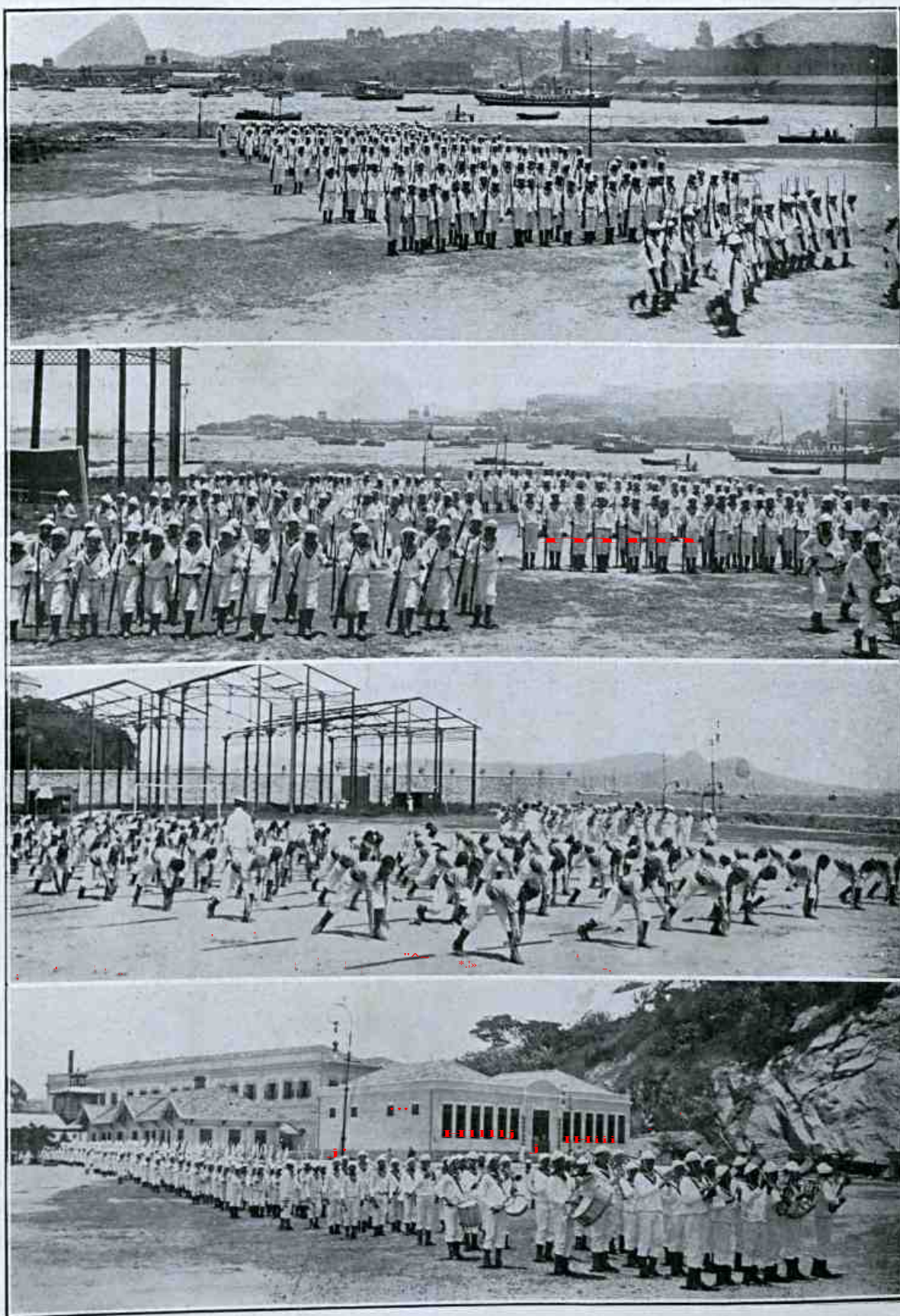
Até parecia um deputado da opposição o orador governista...

Mas o melhor da festa foi quando o Sr. Flores da Cunha, cuja oratoria tem singulares pontos de contacto com a do representante da Bahia, interrompeu-o para dizer:

— Povo? Nesta terra não ha povo. Se povo houvesse nós não estariamos aqui! E é como são pagos os *votos dos eleitores!*

O reu, no desembaraço
Desta era em que tudo é movel,
Mas sem força e sem baraço,
E' condemnado a automovel.

O Sr. Teixeira Mendes, o Papa verde da rua Benjamin Constant, que já tem sobre os hombros as responsabilidades dos sinistros motins que ensanguentaram esta capital nos tempos da *vaccina obrigatoria*, prepara-se para desencadear novas bernardas a proposito do *vestuario obrigatorio* e ameaça appellar para ORGÃOS DA FORÇA MATERIAL de que fazem parte os officiaes positivistas do exercito e os ingenuos operarios facilmente exploraveis.

ILHA DAS COBRAS

A Escola de Aprendizes Marinheiros no dia da distribuição dos premios annuaes

Oração ou Proposição

Pleno mez de Agosto. O sol dardeja raios de fogo, que se coando atravez das vidraças da casa do Justino sacristão, no arraial do Fazquivira, em Minas, formam no assoalho manchas bem distinctas de luz dourada. Sob a atmosphera pesada e calida, estirado a um canto da sala, dorme voluptuosamente Nero, cão valente e aggressivo, o terror da visinhança; mais adiante, a respeitosa distancia do seu natural adversario, Mimi, o estimado gatinho de Alzira, procede a uma rigorosa ablução, lambendo vagarosamente as patas dianteiras; recostado nos possantes braços de uma velha poltrona, o rotundo sacristão passeia os olhos amortecidos (talvez pelo conteúdo de uma garrafa, collocada á sua direita, num tamborete) pelas extensas columnas do *Hebdomadario Catholico*.

— Papae, que é proposição? — entraram na sala gritando dous filhos do Justino, ainda sob o calor de violenta discussão.

O sacristão deixou o jornal resvalar-se pelas pernas abaixo e começou a roncar estrepitosamente, fingindo um somno profundo.

— Papae! papae! — insistiram os meninos, sacudindo-o com força.

— Que é menino? Que querem vocês? — acudiu o velho espreguiçando e bocejando.

— E' para decidir uma uma aposta — retrucaram os pequenos. Que é proposição?

— Proposição, meus filhos — começou Justino, descavalgando os oculos do rubro nariz, proposição é o seguinte: Pedro tem um livro, Alzira uma boneca; vocês *propõem* trocar um objecto pelo outro e ahi está uma proposição.

— Mas *siô* Justino, disse, entrando, a mulher, professora publica do arraial, o senhor está enganado, isto, isto seria uma *proposta* e não uma proposição!

— Adeus! adeus! Genoveva, o que eu disse está dito, é muito certo!

— Está errado, e eu posso corrigil-o porque sou professora.

— Qual! E' professora, mas não sabe nada! Você já se esqueceu que ficou embatucada quando um alumno lhe perguntou o que significava «protelar»?

— Sei muito bem: protelar quer dizer adiar, retardar...

— Sabe agora, depois que olhou no diccionario. Você é muito prosa!

— O senhor é que é muito atrevido, acudiu Generosa, já irritada. Além de tudo um ignorante, não sabe o que é proposição, confundindo com proposta. Vou buscar a grammatica de Julio Ribeiro.

— Que diz você, Generosa? Grammatica de?...

— De Julio Ribeiro.

— Valha-me Nossa Senhora! santos da côrte do céo, valei-me! acudiu o sacristão. Generosa, você lê Julio Ribeiro, esse maçon que o nosso santo vigario diz que é excommungado e tem o demonio no corpo?...

— Acalme-se, *siô* Justino. Já que Julio Ribeiro não lhe agrada, vou dar-lhe a definição de João Ribeiro. Ouçam aqui, meninos. «Oração ou proposição é um agrupamento de palavras formando juizo.»

— Bem eu tinha dito, meu Deus! — retrucou o sacristão aterrado. Esse João Ribeiro deve ser irmão do outro, do maçon. Comparar a santa oração á proposição, ao trafico! Mulher, dê-me já esse livro excommungado que quero entregar ao vigario. Que blasphemia! continuava o Justino, commovido pelo *desacato* e... pela canninha, Santa Virgem! Padre Nosso, que estás no céo...

— *Siô* Justino!

— Papae! Papae!

— Dê-me o livro excommungado, Generosa! Dê-me já!

E o sacristão, no meio do pranto dos filhos, do espanto da mulher, procurando levantar-se furioso, cambaleou e cahiu redondamente no chão. Produziu-se então um *charivari* impossivel de descrever: Nero atracou-se com um outro cão que entrara inesperadamente na sala, e ás dentadas e unhadas, com latidos atroadores, começaram a saltar e a rolar, por todos os cantos, quebrando na lucta titanica, moveis, vasos, cópos...

— Castigo, castigo do céo! gritava o sacristão, procurando erguer-se para rolar de novo no chão. A minha garrafa! Maldictos! Lá se foi o meu restilho!

— Papae! Papae! Ai que matam Mimi — chorava Alzira.

— Ah meu vaso tão lindo! Meu espelho! gritava a mulher abraçado com os filhos em cima do sofá. Quieta, Nero! Passa aqui, Nero!

O cão, docil á voz de Generosa, deixou o adversario que, escarmentado com a tremenda sova, aproveitou as treguas para dar ás de villa Diogo.

— Generosa, este cachorro que aqui entrou é o demonio, é o sujo, commentava o sacristão. E foi por sua causa! Ah a minha sobrecasaca tão nova, ainda não tinha trinta annos! Está em farrapos! E o meu restilho, todo perdido! Não! livros escriptos por maçons não admitto mais em casa!

Aplacada a tempestade, o sacristão procedeu a rigoroso auto de fé nas grammaticas dos dous Ribeiros, apezar dos vehementes protestos da esposa. E d'alli por diante os filhos, lembrados do caso, nunca mais empregaram em suas lições o santo synonimo de proposição.

COCLES

ALCIDES MAYA

O nosso prezado amigo e illustre collaborador Alcides Maya, que está em viagem para o Rio Grande do Sul, deve estar jubiloso com o successo de livraria obtido pelos seus livros.

Apezar da malevola opinião do Sr. José Verissimo, o publico ledor, desautorando-a, exgotou a primeira edição da *Tapera*, cuja segunda já entrou em circulação. Tambem, contra os desejos do Sr. Verissimo, exgotou-se a primeira das *Ruinas Vivas* cuja reedição illustrada já foi contractada com a casa Gomes Pereira.

Salvadores versus bandidos

Ecos do norte dizem que é chegada
A hora da reacção e que os Silvinos,
Os Santa Cruz e asseclas leoninos
Hão de breve bater em retirada.

Maestros, preparai festivos hymnos!
D'aqui a pouco ninguem mais na estrada
Do sertão andará de alma varada,
Temendo um máu encontro de assassinos.

Sob o guante cruel dos salvadores
Succumbindo um por um, os salteadores
Irão dizendo: — «Tempora mutantur!»

E dirão os que foram por bandidos,
Como por salvadores, opprimidos:
— «Similia cum similibus curantur»

JEAN GRIMACE

Dois maldizentes á porta do Paschoal:

— Conheces aquella senhora que acaba de tomar o bond?

— Se conheço. E' a sogra do Pacheco.

— E' bonitona, apezar de madura.

— Mas, dou-te uma surpreza: — usa chinó.

— Como sabes?

— Pelo proprio Pacheco.

— Pois a illusão é perfeita.

— Pudera; ella arranja o cabello com tanta arte que não esquece pôr-lhe um pouco de caspa por cima.

AS DOÇURAS DO LAR

Casadinhos de fresco. A' varanda, depois do jantar, elle a contemplar-lhe o fino perfil de loira, ella a pensar num chapéo que vira pela manhã na cidade.

De repente ella pergunta:

— Que farias Lulú, se eu morresse?

— Ora que pergunta! volveu elle meio embaraçado; provavelmente a mesma cousa, que farias se tal desgraça me acontecesse.

— Ingrato! E tu me juraste que nunca mais te casarias!

A influencias das obras do porto no amor

— Foi uma grande ideia essa das obras do porto.
— Porque?
— Porque os extrangeiros chegam e... *atracam* logo.

A GUERRA DOS BALKANS

O Czar Fernando visitando as linhas bulgaras que cercam Andrinopla.

Gaveta de Cartas

JOÃO LIBERAL (Rio?) — Fica em reserva.

AUREA DE ALMEIDA (Rio) — Abominamos as poesias collectivas.

GONÇALVES PARATUDO (S. Paulo) — Vae nas *Paginas Alheias.*

GEPE (S. Paulo) — Nós não temos secção charadistica. Por isso as suas producções, embora as acreditassemos sublimes foram para a cesta.

FORTUNATO FORTUNA (Rio?) — Vai aqui mesmo:

CORAÇÃO NOCTAMBULO

Lampyrios vôam, luzindo,
Rentes ao chão...
E, incertos, vão-se sumindo
Na escuridão.

Vendo-os assim, buliçosos,
Sempre a bailar,
Eu ouço uns dobres saudosos
A badalar...

E' meu coração que freme
De commoção:
Palpita, soluça, treme,
— Meu coração!

Como os lampyrios dispersos,
Que vão e vêm,
Elle da sorte os reversos
Soffre tambem.

Ao vel-os tremeluzindo:
— Luz em cruz...
Tem desejos de ir fugindo,
Buscando a luz.

Mas não; que elle da libellula
Não tem o fado;
Do peito vive na cellula
Encarcerado...

Quanta saudade pungente,
No fim do dia,
Lhe traz o toque plangente
Da Ave-Maria!...

Em bandos, os pyrilampos
Ao longe vão...
Segue-os tambem pelos campos.
— Meu coração!...

A. BOAVENTURA (Rio) — Vae nas *Paginas Alheias.* Queira Deus que isso não lhe valha alguma outra sova!

VIANNA DA COSTA (Ouro Preto) — Vae nas *Paginas Alheias* o seu soneto «Margarida de Borgonha» que é na verdade, um parto sublimado de sublime engenho (o soneto e não a Margarida.)

EGYDIO LINS (Rio?) — As quadras que nos enviou não são suas e sim do Dr. Adherbal de Carvalho.

ATINAM (Rio) — Ainda traquinhos.

ORLANDO SILVEIRA (Rio?) — Seu soneto é horrendamente máo.

GRECO DOS SANTOS (Rio?) — Foi para a cesta o seu soneto.

VALENTIM MOREIRA DE SOUZA (Rio?) — Seu soneto, quasi incomprehensivel para o nosso acanhado intellecto, foi, por isso, precipitado no barathro da cesta.

JIJI (Rio) — O director da *Carète Economique,* nosso conceituado collega C. de L. diz que se o seu artigo fôr passado para um francez correcto, poderá publical-o.

L. C. FLEURY (Goyaz) — Foi para a cesta.

FOLK-LORE

Já foi solto o padre Lopes
E a coisa talvez lhe quadre
Para, sem perda de tempo,
Pintar a seu gosto o padre.

JOTA

A mulher é um mysterio em que todos têm fé sem que nem um o decifre.

A GUERRA DOS BALKANS

Tendo abandonado Uskub os turcos bateram em retirada para Krupulu marchando pelo valle do Vardar.

A GUERRA DOS BALKANS

Uma das ultimas linhas de defesa turca de Tchataldja.

Sonhos de Sésta

FAUNO

E' a arcadia selva secular, sem gente,
Sem braço humano que o caminho me abra:
E eu, correndo por ella doidamente
Com chavelhos no craneo e pés de cabra.

Doido fauno senil, quebrando as finas
Lianas que se erguem no cipoal em que érro,
O ar farejo com as soffregas narinas,
Percebo indicios de uma nympha, e berro...

Berro... E corro... E a parar de quando em quando,
A despertar os meus sentidos broncos,
Berro, e corro de novo, tropeçando,
Quebrando lianas e saltando troncos.

Tudo é parado... Como um velho monge
Que, eterno, entoasse, no seu templo, uma aria,
Passa o vento quebrando, muito ao longe,
O silencio da matta solitaria.

E eu berro, e corro... E nessa caça ingrata,
Só rodeado de agrestes testemunhas,
Continúo correndo pela matta
Ferindo o pêllo e rebentando as unhas.

Cobras se enroscam nos meus pés... Raivando,
Pulam-me á frente escorpiões vermelhos:
E eu passo, doido, a tropeçar, levando
Mil virentes cipós nos meus chavelhos.

Sinto cansaço; a lingua pende; e babo...
A espuma, branca, me enche a bocca; e berro...
E eu desejo, sentindo que me acabo,
Ter meus chavelhos e meus pés de ferro.

Subito, páro, e cheiro a brisa... E logo
Sentindo o aroma de que a brisa cheira,
De novo accendo o meu olhar de fogo,
E me atiro de novo na carreira...

Sinto humidade em de-redor... Sombrio,
Com o suor correndo dos meus pellos brancos,
Sem um dos chifres — imagino um rio
Tendo naiadas loiras nos barrancos.

E é um rio... E' um rio suspiroso e fraco,
E' um doce rio de sedentas lymphas,
Um rio pobre, mas, que, olhando, estaco,
Porque tem menos aguas do que nymphas.

E, ah! que doido delirio em meus sentidos!
Como alegre me torna aquelle susto,
Ao sentirem no olhar e nos ouvidos
A audácia do meu bérro e do meu busto!

Cáio sobre ellas, doidamente... Cáio,
Numa loucura, num furôr extranho,
A atarantal-as, qual se fôsse um raio
Que cahisse no meio de um rebanho!

O sangue bérra como eu bérro... E o leito
Do rio entrando, a agua revôlto e sujo,
E seis nymphas apeito contra o peito,
E a todas seis, sem me conter, babujo...

Babujo, e beijo, e, num grunhido crebro,
Na ancia que um fauno tem, sem que a decifre,
Vou de encontro a um rochedo, e cáio, e quebro
De encontro á pedra meu segundo chifre...

As nymphas fógem dos meus braços... Acho
O olhar turvando e a minha lingua preza...
E mórro... E vou-me pelo rio abaixo,
Arrebatado pela correnteza...

HUMBERTO DE CAMPOS

Pretendemos, para que os nossos leitores podessem com uma rapida leitura recapitular os factos que encheram a semana, coordenal-os com brevidade elegante no resumo gracioso de uma chronica, porém, quando iniciamos a tarefa alistando os acontecimentos, o nosso reconhecido patriotismo obrigou-nos á mudez costumeira.

Sim, o nosso patriotismo.

Enfeixar numa chronica unica os factos que se desenrolam, durante a semana, na linda cidade do Rio de Janeiro, seria fazer censuravel obra de desdouro contra a formosa capital de nossa patria.

Tal chronica seria, si a fizessemos, uma triste chronica de lucto, uma narrativa dolorosa de desgraças, uma ennumeração commovente de desastres, uma longa pagina de sangue.

Registrariamos, primeiro, os allucinantes suicidios que se repetem, em seguida, viriam as victimas incontaveis dos automoveis, logo depois as dos infinitos incendios e por ultimo a narrativa cruel dos assassinatos que ficam impunes.

Como não queremos, movidos pelo nosso elevado patriotismo, escrever sobre esses desagradaveis acontecimentos, limitamos a nossa esclarecida acção a dal-os sob a forma nitida de gravuras, pois assim satisfazemos a curiosidade natural dos nossos patricios e seremos tambem comprehendidos pelos extrangeiros que, por ventura, não saibam o nosso idioma.

A GUERRA DOS BALKANS

Trincheiras cavadas no intervallo das grandes obras permanentes de defesa de Tchataldja.

CHISPAS E FAGULHAS

A gente sempre acredita que o primeiro amor é o ultimo, e que o ultimo é o primeiro.

*

As mulheres esperam sempre as surprezas que nós pensamos fazer-lhes.

*

Os homens envelhecem, mas não amadurecem.

ALPHONSE DAUDET

*

Em amor, quando a gente deseja sua liberdade, é para alienal-a em outras mãos.

MAURICE DAUNAY

*

As melhores obras da fotografia têm um defeito terrivel que as exclúe do dominio da arte: não são pensadas. A literatura tem tambem os seus fotografos, que são os realistas. São escriptores que se reduzem ao papel de objectivas que operam, em vez de serem almas que sentem e intelligencias que interpretam.

OCTAVE FEUILLET

*

Os prazeres do mundo consistem em se reunir para falar de cousas que não interessam, nem a quem as diz, nem a quem as ouve.

DE FREYCINET

*

Não é aos padres nem aos filosofos que se deve perguntar para que serve a morte. E' aos herdeiros.

*

As palavras são como os saccos. Tomam a forma do que se põe dentro.

ALFREDO CAPUS

*

Pensamento de um agente de policia:

«As pessoas que se escondem, geralmente são mal vistas.»

*

Em Paris, quando Deus planta uma mulher bonita, o Diabo replica, e planta immediatamente um idiota para custeal-a.

BARBEY D'AUREVILLY

A patria é nossa avó eterna, uma mãi que não morre.

HENRI LAVEDAN

*

As pessoas que se arruinam estão sempre alegres. Depois de arruinados é que ficam de máo humor.

ALEX. DUMAS FILHO

*

O maior supplicio da vida civilisada é a obrigação de responder com polidez a imbecis.

MME. MARIE ANNE DE BOREE

*

A gente deve sempre acreditar no mal, por precaução: e fingir que acredita no bem, por polidez.

*

A politica é a arte de se accommodar ás circumstancias, e de tirar partido de tudo, mesmo do que nos desagrada.

BISMARCK

*

Dois operarios conversam politica:

— Você então é um socialista convencido? pergunta um delles.

— De certo que sou! diz o outro.

— Se você tivesse duas casas, me dava uma dellas?

— Dava; seguramente!

— Se você tivesse duas vaccas, me dava uma?

— Você ainda duvida? Dava, de certo.

— Se você tivesse duas gallinhas...

— Ah, isso não! gallinha, não!

— Hom'essa! Pois você era capaz de me dar uma casa, uma vacca; e porque não uma gallinha?

— E' que eu tenho duas gallinhas...

Tutti Quanti

Entre um caçador e um positivista:

O caçador: — O bicho mais mofino que já encontrei no mundo foi o veado. Mal eu punha a vista n'um, elle deitara a fugir como um relampago.

O positivista: — Ora, deixa-te de prosa. Não farias tu o mesmo se encontrasses um veado que podesse atirar e estivesse armado e se dispuzesses na occasião da ligeireza das pernas d'elle.

Por humilde que seja uma cabana, o sol a vê e sobre ella esparge os seus raios.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de CARETA)

ATHENAS, 20 (do *Jornal do Commercio*) — Seguio para o theatro da guerra uma leva de voluntarios, sendo de notar que todos foram armados e municiados.

PARIS, 20 — Os correspondentes dos jornaes sul-americanos offereceram ao seu collega da *Careta* uma corôa de carvalho de latão.

BUENOS-AYRES, 20 (d'*A Noite*) — O *Sarmiento* estampa uma caricatura injuriosa ao Brasil.

LISBOA, 20 (d'*O Paiz*) — Reina ordem em todo o territorio nacional, cujas populações adheriram definitivamente á republica.

BUENOS-AYRES, 20 (d'*O Paiz*) — O *Sarmiento* estampa uma caricatura elogiosa ao Brasil.

ROMA, 20 (do *Jornal do Brasil*) — O Santo Padre recebeu os peregrinos que foram ao Vaticano.

BOULOGNE-SUR-MER, 20 (do *Jornal do Brasil*) — S. A. I. a condessa Izabel, passa bem, muito obrigado.

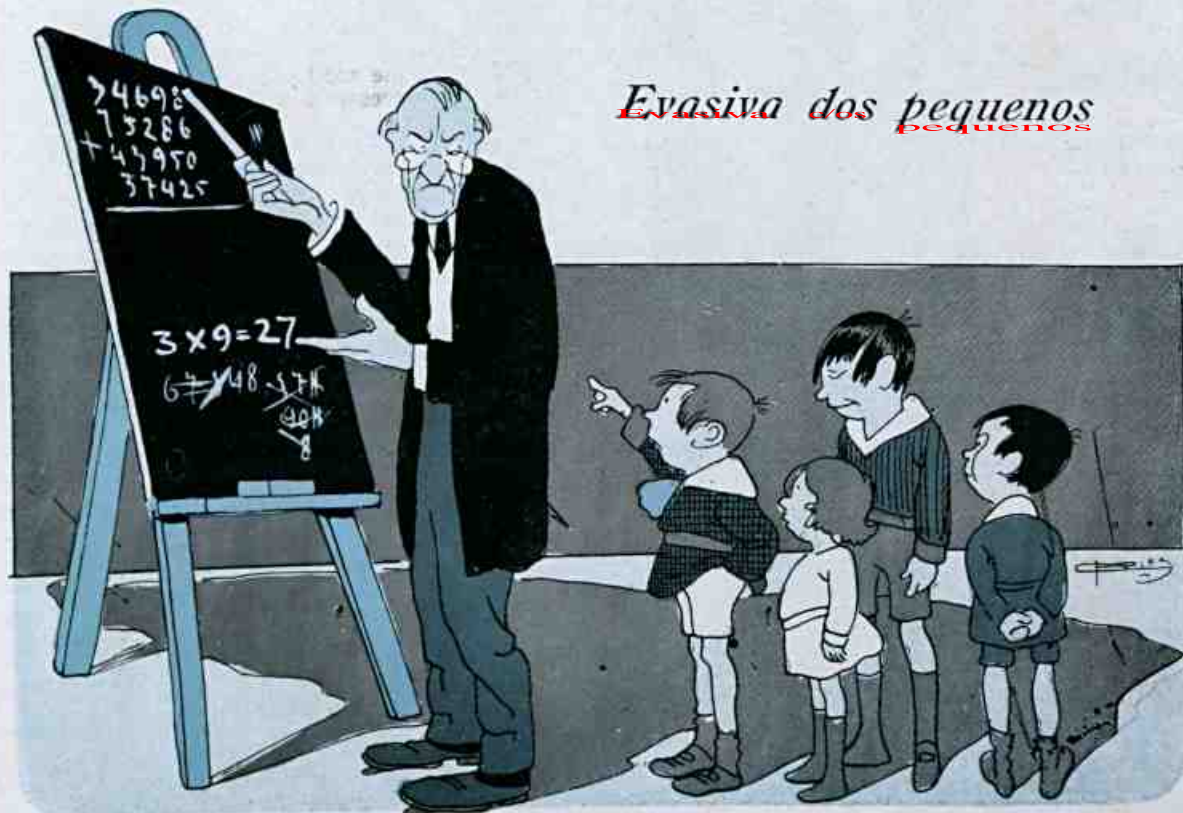
HAMBURGO, 20 (*Agencia Havas*) — Ha muitos navios no porto.

LISBOA, 20 (do *Correio da Manhã*) — Em vista da falta de noticias das tropas restauradoras, pode-se affirmar que ellas estão em marcha victoriosa sobre esta capital.

PARIS, 20 (do *Jornal do Brasil*) — O representante do *Jornal do Brasil* enviou um telegramma affectuoso ao Sr. Marechal Hermes da Fonseca.

PORTO-ALEGRE, 20 (*Agencia Americana*) — Abrio-se uma subscripção popular para fundir em ouro o idolo rio-grandense Dr. Borges de Medeiros.

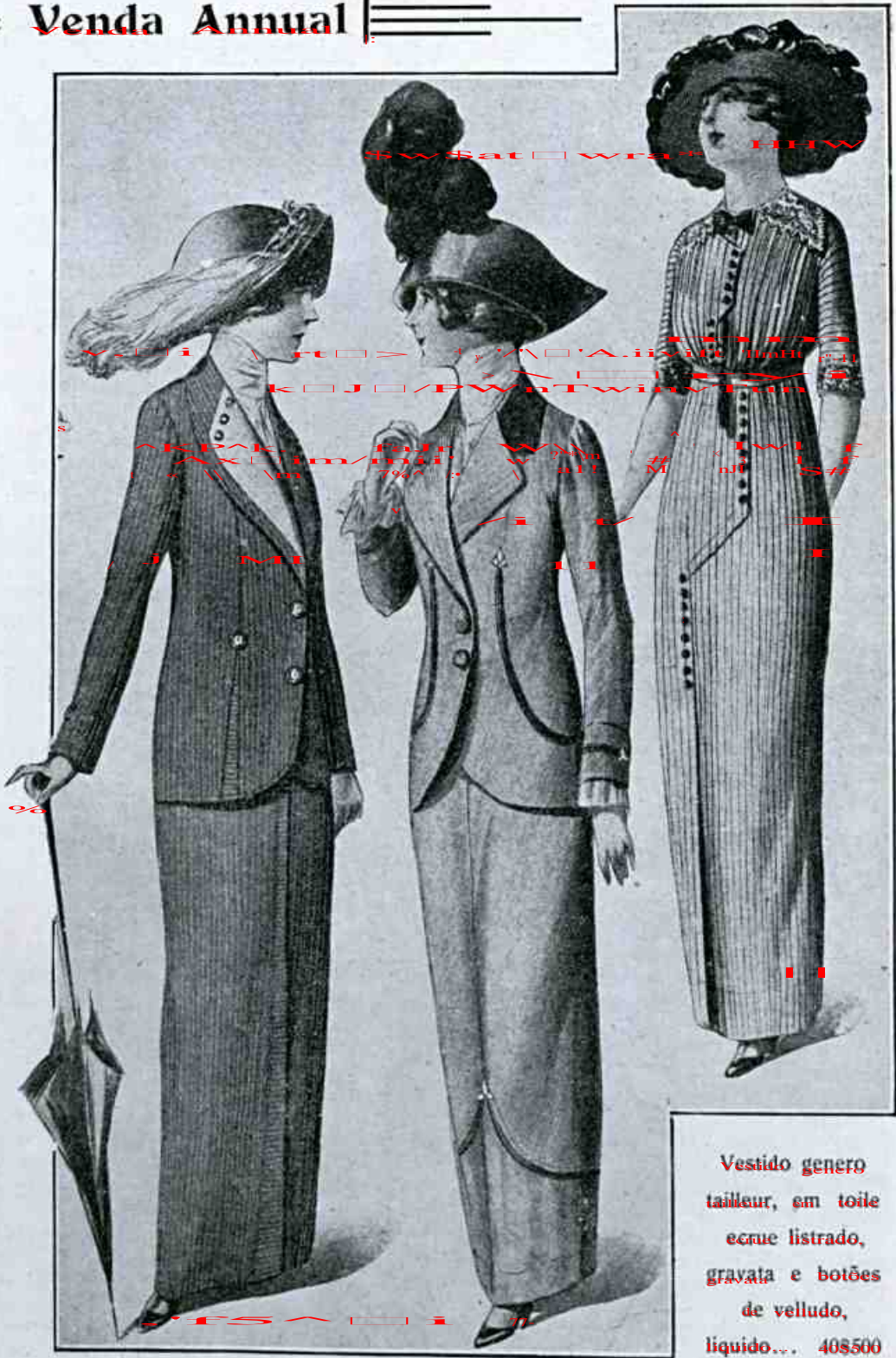
Epitaphio parlamentar

Aqui repousa aquelle impertinente
Deputado paulista
Que não se sabe positivamente
Si era republicano ou monarchista
E a quem o seu jornal,
A' guisa de elogio, e muito vivo,
Chamou, mostrando uma candura ideal,
Satyro plumitivo.
Dizem que foi atroz sua agonia :
Delirando, a bufar, a se torcer,
Cem reporters do leito em torno via
Que o queriam morder.

Evasiva dos pequenos

— Então!... Corja de vadios. Onde está o resultado da operação ? Ha meia hora que eu espero !
— Nós estamos estudando.
— Estudando o quê ?
— Um meio para chegar lá em cima. A conta está muito alta.

"A' BRAZILEIRA"

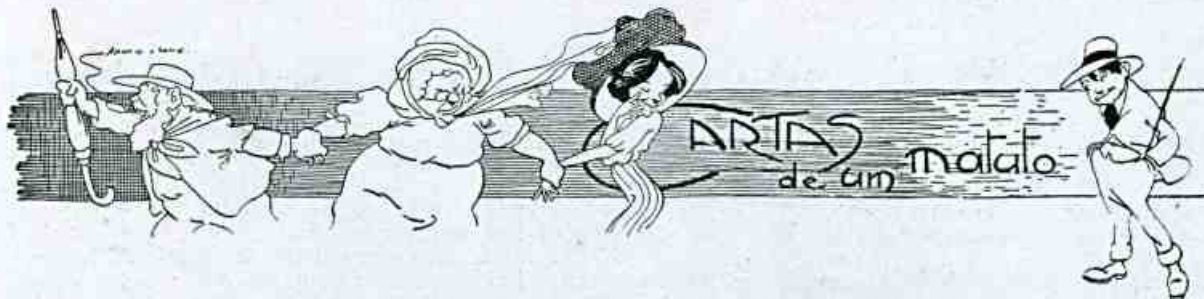
Grande Venda Annual

SALDOS
de
Blusas,
saias,
Corpinhos,
Roupa
branca,
Tecidos
modernos,
Vestidos
etc.
com
descontos
de
20 a 40 %

Vestido genero tailleur, em toile ecrue listrado, gravata e botões de velludo, liquido.... 40$500

Costume tailleur em toile d'algodão listrado ou branco

preço liquido........ 25$000

Costume tailleur em tecido moderno wipcord

preço liquido........... 41$900

Comadre, inté este instante,
Tou continuando a esperá
Que as gallinha que sumiro
Consiga a poliça achá;
Os dia, as semana, os mez,
Um por um ha de passá
E não será os meus óio
Que ellas mais ha de enxergá.

Que confiança, comadre,
Póde nelles tê a gente,
Si é muitas vez os secreto
Os premeiro que consente
Que os ladrão robe á vontade?
Inda mais: urtimamente
Arguns fôro descoberto
Pro mettê nos roubo o dente.

Veje adonde nós cheguemo!
Agora quem mais credita
Que se tenha segurança?
Tá uma coisa bonita!
Na mió das casião
Arguma pessoa affricta
Póde inté chamá gatuno,
Si das ginellas apita.

Vai sê agora o rejume
Cada um se agaranti:
Ginella e porta de noite
De modo argum não se abri
E tranca de ferro em tudo;
Alem disso não drumi
Sem o revorve bem perto
Pra argum baruio que ouvi.

Faz um tempo eu lhe contei
Um caso aqui contecido
Dum embruio que se achou,
De jorná, meio escondido
Junto aos degrau de uma igreja,
Adonde arguem tinha ido,
Sem sê visto, co'a cabeça
De um pobresinho nascido.

O caso, o que não dimira,
Fez um baruio damnado,
Mas não foi pela poliça
Afiná desencantado;
Inté, pra fallá verdade,
Já tava posto de lado,
Quando agora, de repente,
Outra vez foi alembrado.

Quem havera de dizê
Que era coisa de estudante!
D'ahi todo os pensamento
Tinha tado bem distante,
Mas deu co'a coisa um ingrez
Que pelas foia agarante
Sê capaz de descobri
O mais fino dos tratante.

E' verdade! Foi brinquedo
Dos rapaz, pro mode vê
A poliça trapaiada
E se vingá d'ella tê
Um lote delles prendido.
A coisa deu que fazê,
Mas, si o ingrez não descobre,
Cabava pro se esquecê.

Pr'ocê vê que nestas coisa
O tal ingrez é dotô,
Abasta dizê que o home
Inté um rato pegou
Que carregava dinheiro
Pr'o buraco e se pensou
Sê gente. Num botequim
Este caso se passou.

E' tamanha a habilidade
Que o bife tem amostrado,
Que, como eu disse a Biella,
Ando já meio incrinado
A i vê si elle descobre
O tal gatuno marvado
Que carregou co'as gallinha
Que nós já tinha engordado.

Eu inté dava a metade
Das que elle ainda encontrasse
E, como ingrez come bem,
Tarvez o bicho gostasse;
E era tambem pelo gosto,
Si elle o gatudo pegasse,
De fazê que o sem vergonha
Uns mau boccado passasse.

Ahi, si um caso exquisito
Por acaso acontecê,
Ocê, comadre, não deixe
De mandá logo dizê;
Eu corro logo pro ingrez
E tanto elle ha de fazê
Que embora seja diffice
Ha de afiná resorvê.

E' pena elle não podê
De certas coisa trará,
Por inzemplo d'um negoço
Que eu tou lendo nos jorná:
Tem uns que puxa d'aqui,
Outros puxa d'acolá
E o povo que tá de fóra
Não sabe nada afinál.

E' sobre o defes que eu fallo.
O defes é a defferença.
Do dinheiro que o governo
Cobra de imposto e licença
Pr'o que percisa gastá.
Dos deputados uns pensa
Que farta e arguns que não farta
E o diabo que se convença!

Desorde assim nunca vi;
Não comprendo, sia Thereza
Que d'uma coisa tão simpres
Não se possa tê certeza.
Pois é dereito o governo
Gastá, gastá com largueza
Sem sabê si os rendimento
Dá pra cobri a despeza?!

Bão juizo não fará
De nós nenhum estranjeiro
E medo inté hão de tê
De emprestá o seu dinheiro
Pr'um povo tão gastadô
Que esbanja sem vê premeiro
Si o cobre póde chegá
Pr'as despeza do anno inteiro.

N'é atôa que hoje em dia
Homes de certo voló
Tão ficando convencido,
Como um que agora chegou,
Ministro nosso na Oropa,
Que só mesmo um imperadô
Póde as coisa concertá
No ponto adonde chegou.

Veje que as minhas idéa
Minha sómente não são;
O meu modo de pensá
E' de muito figurão.
Inté, comadre, outro dia.
Que tudo ahi teje bão
Deseja o amigo e compadre
Tiburcio d'Annunciação.

— O senhor é redactor?
— Para servil-o.
— Desejo saber si *Careta* vai publicar as photographias que apanhou na praia do Flamengo.
— Já foram publicadas.
— Todas?
— Não, só as que eram bôas.
— Graças a Deus!
— Porque?
— Levei um susto. Imagine o senhor, que o meu pae, que está em Santos, suppõe que eu estou bastante doente e por isso mandou-me, a pedido meu, mais trezentos mil réis. Pois, meu caro redactor, o seu photographo commetteu a indiscripção de *apanhar-me* no momento em que, por meio de um agilissimo salto, eu provava a exhuberancia da minha saúde. Imagine se essa photographia vae e cáe nas mãos do velho.

E, satisfeito, esfregando as mãos de alegria, o estudante retirou-se da nossa redacção, onde entrara de face enfarruscada.

No soneto do Sr. Edgard Romero, publicado em nosso numero atrazado, deixou a revisão escapar grave erro que deploravelmente mutilou um verso O leitor intelligente terá facilmente reparado essa nossa falta de que pedimos desculpas ao distincto homem de letras.

Para ver quanto a anarchia
As nossas cousas baralha,
Basta dizer que se assoalha
A volta da monarchia.

Segundo informações authenticas casualmente colhidas por um dos nossos companheiros, antes de ser dado a lume n'*O Paiz*, o famoso artigo *Golpe de força*, que sob a apparencia de um ataque ao General Pinheiro Machado, mostrava a força do chefe do P. R. C., foi lido no Morro da Graça.

CAVADOR, NÃO!

O joven deputado Mauricio de Lacerda, com uma futil leviandade que não encontra excusas no seu ardor patriotico, levantou no parlamento essa irritante questão da concessão de vastas terras nacionaes a nobres syndicatos extrangeiros que têm na sua faminta voracidade o attestado de suas boas intenções civilisadoras. Fazem-se ignobeis retaliações em torno dessa questão, chegando a maledicencia aos torpes extremos de insinuar que o illustre senador Victorino Monteiro, o candido Vituca, é um *cavador* por atacado que pratica sem rebuços a infame advogacia administrativa. Essa insinuação enche de indignação os peitos mais insensiveis e nós, que admiramos as virtudes do egregio cidadão, contra ella formalmente protestamos. Cavador, o insigne Dr. Victorino Monteiro! Justos céos! Amanhã não faltará um perverso calumniador que, com os mesmos fundamentos, venha insinuar que tambem o immaculado senador Azeredo não passa de um insaciavel cavador.

O leão reconhecido

(TRILUSSA)

Seguia um leão seu caminho
Por africano deserto,
Quando sentiu que um espinho
Lhe entrava na pata. Perto

Passava um joven tenente
De uma ingleza expedição;
Supplica-lhe a féra doente
Que lhe faça a operação.

— Com prazer! o official
Diz-lhe; e, com todo o carinho,
Toma a pata do animal
E extrae, cuidadoso, o espinho.

— Bravo! este exclama; com que arte
Me aplacaste o soffrimento!
Uma prova apraz-me dar-te
Do meu reconhecimento.

Que queres? Ser promovido?
— E' esta a minha ambição;
— Pois farei neste sentido
O que esteja em minha mão.

Assim falou e, inda nesta
Mesma noite, a féra honrada,
Ao regressar á floresta,
Cumprira a palavra dada.

E disse ao tenente: — amigo
Tens segura a promoção.
— Que me diz?! — E' o que te digo,
Já comi o capitão...

D. XIQUOTE

Maximas e pensamentos

Não é raro que a mentira seja mais bella do que a verdade.

* * *

Si os homens andassem de quatro pés cahiriam menos vezes.

* * *

A fallencia é a arte de liquidar bem um negocio sem recorrer ao incendio.

* * *

Indevidamente chamamos luzes aos nossos conhecimentos, pois elles apagam muitas illusões.

* * *

A delicadeza, sendo um freio posto pelo homem em si proprio, mostra que elle é um animal mais docil do que o burro ou o cavallo.

O leilão é o meio de vender mal cousas que prestam e vender bem cousas que não prestam.

* * *

Quando se faz a cultura intensiva da elegancia, colhe-se infallivelmente o desfructe.

* * *

O homem é pobre de recursos para os seus gestos: as mãos tanto lhe servem para dar como para roubar e os pés tanto para fugir como para avançar.

* * *

Ha uma grande analogia entre o marido enganado e o abacaxi: os olhos não lhe servem para vêr.

* * *

Com medo de se revoltar contra a prepotencia, os covardes dão-lhe o nome de energia.

VAZ-VINAGRE

Um monarchista cheio de esperança

E' o que lhe digo. A coisa está por pouco. Principes á bordo, repatriação, dos restos da familia imperante, as declarações do Oliveira Lima... Emfim é a nossa salvação... Nunca houve em monarchia desastres de automovel.

Mappin & Webb

CASA FUNDADA EM 1810

JOALHERIA — PRATARIA

GRANDES FABRICANTES

NATAL — ANNO BOM

OS NOSSOS ARMAZENS ESTÃO EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE E TEREMOS O MAXIMO PRAZER EM RECEBER AS PESSOAS QUE NOS HONRAREM COM SUAS VISITAS

DIRECTAMENTE DAS FABRICAS AO PUBLICO AOS PREÇOS DE LONDRES. ACCRESCIDOS SOMENTE DOS DIREITOS ADUANEIROS

TODAS AS MERCADORIAS ESTÃO MARCADAS EM ALGARISMOS CLAROS

100 — OUVIDOR — 100

LONDRES, PARIS, NICE, ROMA, BUENOS AIRES E **S. PAULO** RUA 15 DE NOVEMBRO, 37

Club Natação e Regatas

Socios na praia

FOLK-LORE

Nas escolas de policia
Não ha tão boas lições
Como aquellas que se bebem
Nas quadrilhas dos ladrões.

JOTA

Mme. Zizina, que teima em rivalisar com a interessante *Mme. de Thebes* que escreve, quando está de bom humour, o nosso *Oraculo*, determinou, com uma prophecia, uma reviravolta na religião dos nossos monarchistas, os quaes eram catholicos e, agora, para dar curso e credito á prophetisada restauração, filiaram-se ao occultismo.

Club Natação e Regatas

Embarcações evoluindo

SAL DA HISTORIA

(EM DOSES HOMEOPATHICAS)

Talleyrand, no seu leito de morte, recebeu a visita de Luiz Felippe, que lhe perguntou como se sentia.

— Ah! Sire — respondeu o celebre diplomata — Soffro como um condemnado.

— Já! responde o rei, sorrindo com malicia.

*

Elogiava-se uma vez, deante do abbade Troublet, a bondade e as maneiras doces de Madame de Tencin que disfarçava, sob apparencias enganadoras, uma mulher sem principios.

— E' verdade; disse o Abbade. Se ella tivesse interesse em vos envenenar, ella escolheria com certeza o veneno mais doce.

*

Em uma ceia com hamburguezes, na qual Rivarol prodigalisava os seus ditos e piadas, elle via os convivas esforçarem-se para comprehenderem uma pilheria que acabava de dizer. Voltando-se para um francez que estava a seu lado, Rivarol disse-lhe em voz baixa:

— Repare esses allemães. Elles se cotisam para entenderem uma pilheria.

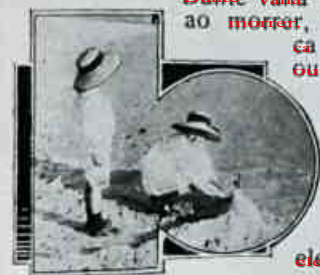
*

Mme. de Pompadour que tinha o habito de receber nos seus aposentos particulares, sentada em uma *chaise percée*, negociava um dia um desses moveis com um marceneiro. A Pompadour era avarenta e regateava o preço. O marcineiro, para convencel-a, dizia-lhe que examinasse a bondade da fechadura e da chave.

— Quanto ao fecho, respondeu Pompadour, não ligo importancia. Não tenho medo que me furtem o que pretendo pôr ahi.

*

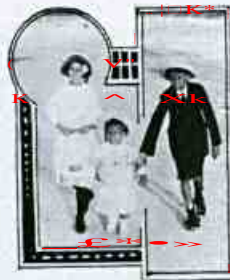
O papa Benedicto XIV dizia um dia de um bispo, animado de um zelo excessivamente impetuoso e que, para fazer valer os breves de Roma, não attendia a consideração de especie nenhuma: — «Tenho receio que elle seja como aquelle gentil homem napolitano que teve quatorze duelos pora affirmar que Dante valia mais que Ariosto e que, ao morrer, acabou confessando nunca ter lido nem um nem outro.»

*

— Que pretende você pedir á Assembléa? dizia M. de Coigny, em 1789, a um camponez seu vizinho, que acaba de ser eleito deputado.

— Pretendo pedir a suppressão dos pombos, dos coelhos e dos monges; respondeu.

— Eis uma appproximação muito singular...

— E' muito simples; os primeiros nos comem o grão; os segundos a herva e os terceiros a gerba.

*

A illustre romancisca George Sand (Mme. Dudevant) desejando visitar a Trappa, onde as mulheres não são admittidas, imaginou vestir uma roupa de homem. Assim trajada, confundida em um numeroso grupo de homem, ella pensava passar despercebida, quando o padre porteiro, notando-a, disse-lhe:

— «Senhor, queira desculpar; mas as senhoras não entram aqui.»

*

Mme. de Maintenon e Mme. de Caylus passeiavam junto de um lago, de Marly. A agua estava muito transparente, e viam-se passar as carpas em movimentos lentos, e que pareciam tão tristes quanto estavam magras. Mme. de Caylus o notou a Mme. de Maintenon que respondeu:

— Ellas são como eu; têm saudades da lama.

* * *

Coronel Tiburcio d'Annunciação

A irregularidade do apparecimento das *Cartas do Matuto* deu lugar a que espiritos malevolos espalhassem que graves desintelligencias surgiram separando o *Coronel Tiburcio d'Annunciação* dos seus amigos leaes da *Careta*. Isso é inexacto. Embora não possamos approvar a teimosia com que o nosso veneravel collaborador insiste em consentir que o P. R. C. apresente o seu nome aos suffragios da nação como substituto do marechal Hermes, esta não foi a razão d'aquella irregularidade, cujo motivo foi uma delicada questão intima que alvorotou o lar da familia Annunciação em virtude da Sra. Biella ter visto mais do que simples laços de boa amizade e camaradagem de collegas nas relações do Coronel Tiburcio com a Exma. Sra. D. Isabella Nelson.

Parece-nos que um deputado que pertenceu ao extincto grupo dos cadetes de Gasgonha vae declarar, num discurso, que não pode deixar de ser eloquente, que o Sr. Jangotte Fonseca Hermes deixou de usar o pseudonymo de Marechal Hermes da Fonseca.

«Cahio!» brada orgam ousado,
Repete-o outro alviçareiro.
E não se quebra o machado
E não se abate o pinheiro.

Na Camara.

Dentro da arapuca da imprensa, o Osorio faz espirito:

— Como vocês sabem, o Alvarenga Fonseca é o Elephante Marron. Ora, eu podia pregar-lhe uma bôa peça.

— Como? perguntou o coronel Eugenio Pinto.

— Eu sou o Elephante e se vestisse a sobrecasaca côr de chocolate do Mucio Teixeira, ficaria Elephante Marron!

A fabula

E' cedo, é cedo para se tratar de candidatos á presidencia...

(Voz geral dos gajos)

A presidencia é o pomo desejado...
No entanto, bradam: — «Não desejo aquillo!» —
O Pinheiro Machado
E o proprio Nilo...

Eis que o Dantas Barreto assim define-a:
— «Governar um paiz de botocudos
«E' muito rebaixar *Condessa Herminia*
«E as historias da guerra de Canudos...»

J. J. Seabra, Chico Salles,
Cujos nomes tambem andam na berra,
Dizem: — «Oh, providencia! tu não vales
«As *sementes* que o gato sempre enterra...»

E vendo odios, intrigas e outras cousas,
Pois cada qual quer ser o manda-chuvas,
Ouço gritar um bando de raposas:
— «Meu Deus! Como estão verdes estas uvas!...»

LAFON TAINE

Um dos nossos companheiros entrando na redacção encontrou o nosso historiographo do *Almanach das Glorias* debruçado sobre os *Actos e Actas do Governo Provisorio* publicados pelo Sr. Dunschee de Abranches e vendo-o tragicamente serio, com os olhos fixos, alheio a tudo, sacudio-o:

— Que assumpto tão grave te preoccupa? Acaso nesse livro encontras cousas que te desagradam?

— Sim, meu amigo, estou fazendo um desesperado esforço para me convencer de que o grande Ruy Barbosa procedeu correctamente quando furtou ao exame dos seus collegas o decreto creando os bancos emissores.

Entre noivos:

— Conta-me, Alfredo, estou anciosa por saber como foi que o papá consentiu no nosso casamento, elle que nem queria te ver.

— Ora, quando lhe pedi a tua mão, levantou-se carrancudo, abriu a porta e apontou-me a rua, justamente quando passava um sujeito gordo, narigudo...

— E tu?

— Eu, tranquillamente, disse que não conhecia o typo que passava. Teu pae riu muito com a minha presença de espirito e poz-se ás bôas commigo. Dentro em pouco abraçou-me e consentiu.

Orgulho obeso

O BURGUEZ — Já é um consolo!... A gente saber que por si só contem o volume de dois homens.

Magnifica variedade de objectos de arte e de uso, escolhidos na Europa, entre as ultimas novidades. Estatuetas e bibelots, bronzes e marmores, metaes finos, artigos de toilette, perfumarias modernas, objectos de luxo, etc., etc. Legitimos charutos de Havana, na

CASA HERMANNY

Avenida Central, 126 e Gonçalves Dias, 67

RIO DE JANEIRO

Entrega-se em domicilio

Ladrão que se evade

Mario Noronha é um ladrão temivel. Ninguem o vence em audacia e em crueldade. Nem Carleto nem Rocca. Mario Noronha é ladrão capaz de matar para roubar. Todos o conhecem como perigoso. Esteve varias vezes preso e condemnado. Foi um dos autores do celebre roubo da Casa da Moeda, commettido ha annos, sendo condemnado com os demais companheiros. O ultimo crime em que esteve envolvido foi o assalto e roubo da Recebedoria de Vassouras donde levou perto de trinta contos de réis. Cumpria a pena deste crime, actualmente na Penitenciaria de Nictheroy. Ha dias evadiu-se, tendo sido encontrado e preso, quarta-feira ultima.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

TINOCA — *Ypanema* — Nesta casa, apezar das vantagens concedidas a todos os cidadãos pela benefica *Lei Organica*, não ha medicos, nem mesmo diplomados pela famosa Universidade Internacional, como o feliz porteiro d'*A Noite*. Estamos, pois, em sérias difficuldades para responder á consulta relativa aos meios de curar a neurasthenia. Esperamos, todavia, vencel-as e certamente, antes da linha final desta resposta, indicaremos alguma cousa util ao fim desejado. Não querendo recorrer a um doutor de verdade, que poderia zombar da nossa ignorancia, nem desejando appellar para o espiritismo, pelo temor de que outrem nos supponha supersticiosos, valemo-n'os da velha medicina caseira. A' pessoa atacada de neurasthenia, qualquer que seja o seu sexo, deve ser imposto um rigoroso regimen de trabalho. Na cidade, quando não se puder fazer o salutar uso da enxada, faça-se todo o serviço domestico: lavagem de salas, roupas, pratos e panellas; transporte-se objectos segundo as necessidades impostas pelos habitos da casa; varra-se, cosinhe-se, borde-se. Si o doente, em virtude de educação viciosa, recalcitrar, não se atrapalhem os enfermeiros e appliquem-lhe, com uma boa bengala ou mesmo com um cabo de vassoura, uns cincoenta golpes que, desde que não quebrem osso, contribuirão para a cura definitiva.

Nilo, Dantas, Chico Salles,
Doutor de farda ou civil,
Quem vier curar nossos males,
Dará cabo do Brasil.

Discutem acaloradamente os Srs. Barão de Lucena e Francisco Glycerio quaes os responsaveis pela dissolução do Congresso em 1892.

Vae ver que no fim de contas se apurará que o unico responsavel foi o titio do sobrinho.

E isso seria uma pessima suggestão si o actual Congresso fosse capaz de fazer opposição a alguem.

A festa em homenagem ao general Dantas Barreto, promovida por 4 pernambucanos, ainda não desilludidos, teve o grande comparecimento de outros 7 que não lêem jornaes.

Suicidio motivado por remorso

O negociante Abilio Alves Torres, após forte discussão com o seu socio, com quem tinha um restaurante, vibra-lhe varias facadas e evade-se. A policia abriu inquerito e tratava de prender Abilio Alves, quando, no sabbado ultimo, os moradores do predio da rua Real Grandeza n. 21, onde elle residia, foram encontral-o pendente de uma tranca da porta do quarto. Attribue-se ao remorso o suicidio do negociante Abilio Alves Torres.

A OCCASIÃO

Num movimento celere, o barco sulcava a agua azul, entre festões de espuma. Com o leme apoiado ao cotovello esquerdo e a escota da vela segura na mão direita, Roberto Roddy olhava para sua amante. A moça destacava-se, em plena luz, de um fundo azul intenso. Não obstante a sua tristeza, sentiu-se satisfeito na presença de tanta formosura. Procurou-lhe os olhos, mas os della fluctuavam distrahidamente pela sondas afóra.

Afinal, de que servia fital-os? Não sabia de sobra que esse olhar nunca solicitaria o seu, attrahidos, de continuo, por um quê de vago e longinquo a que prendia as suas scismas indefinidas? Foi como um novo rebate de um velho soffrimento. Deixou de contemplar o perfil abstrahido a que se apegava, apezar de tudo; acariciou-lhe a linha esbelta do corpo e deteve a vista no artelho delicado que as franjas do vestido deixavam a descoberto. Acima dos sapatos de pellica cinzenta, a seda quasi transparente modelava um tornozello franzino e nervozo, e mais alto, na pallida confusão das roupas brancas, entrevia-se uma curva tentadora. Atravez das meias abertas, onde havia esguias flores de lyrio, apparecia um pouco da epiderme pallida. Roberto sentia o desejo exaltar-lhe o cerebro e uma supplica de ternura esboçava-se-lhe nos labios.

Mas, de que servia? E, de novo, formulava a pergunta implacavel. Nada era para aquella mulher, e jámais o seria. Uma indifferença cheia de complacencia, uma especie de caridade sentimental, fôra tudo quanto ella lhe proporcionara em seus melhores dias, para corresponder aos impetos de sua paixão: mal se dignava fingir algum prazer em ser assim adorada.

* * *

Aquillo se dera ha tres annos. Residindo em Baden-Baden, chegara até Nuremberg, curioso por ver a antiga cidade artistica, adormecida em plena idade media como uma princeza dos contos de fadas. Voltava de uma visita á casa de Alberto Divrer, ao cahir de uma tarde. Para transpôr o Pegnitza, de margens industrialisadas e sombrias, apertadas entre velhos edificios banhados pela agua, atravessara uma dessas pontes lançadas sobre um unico arco, cujos parapeitos estão cheios de pilhas enormes. Aquella tarde abrazadora de julho causava-lhe um mal-estar indefinido em face dessa Veneza de pezadello: ceu esverdeado, innumeros capiteis de egrejas, uma confusão de arcos e de arestas de pedra e, ao longe, as grandes torres redondas do recinto fortificado.

A imminencia da tempestade augmentava-lhe a angustia. Ergueu-se para deixar o parapeito.

De repente, alguma cousa chamou-lhe a attenção. Na sua frente, numa pequena janella ogival, uma moça, com as espaduas a descoberto, o busto envolto num pedaço de tecido verde, acabava de surgir e, julgando-se sosinha, á hora do crepusculo, deixava pender os braços sobre a agua, lassos de tanto calor. Um rosto admiravel de circassiana, com olhos hieraticos, coroado por cabellos bastos, emmoldurava-se na ogiva de caixilhos delgados. Quando a janella ficou deserta, o moço ainda ali permanecia, immobilisado. Ficou até que, completa, a escuridão o forçasse a voltar para o seu hotel.

No dia seguinte, a pretexto de comprar flores, elle conseguiu penetrar naquella casa ribeirinha e foi bem recebido. A reapparição da moça produziu-lhe uma emoção ainda mais intensa. A' luz de uma lampada fumarenta, aquella rapariga formosissima era como uma visão lendaria. Nem contrariada, nem interessada, fixou nelle os seus olhos azues, singulares, brilhando debaixo dos cabellos bem negros. Perguntou-lhe se queria acompanhal-o.

— Quero, sim, respondeu indolentemente.

E, apezar dos modos honestos de sua mãe, o caso foi combinado, afinal, com a maior facilidade.

* * *

Partiu, depois de um dia para outro, ligar a sua existencia á da desconhecida. Ella fôra a iniciadora de sua nova vida amorosa: amara-a loucamente e quizera que tambem o amasse. Cortejara-a com carinho, em vez de possuil-a brutalmente. E apenas obtivera a condescencia de uma passiva.

Engastara-lhe a belleza no luxo, como um diamante em ouro. Uma aprimorada cultura fizera della uma explendida flor de volupia. Da mesma forma por que os outros se tornam celebres por seus cavallos, assim elle o fôra por sua amante. Julgavam-n'o feliz.

Triste engano! Verdade é que, em presença da obra de arte por elle creada, tivera momentos de intensa alegria, mas, ao lado desse artistas, a sua natureza de homem soffria horrivelmente. Seus cuidados, suas attenções, a devoção de seu zelo para com aquella mulher só encontraram a indifferença. Nunca se lhe dera num movimento de abandono, jámais tivera o mais simples dos impulsos. A frieza de sua alma desmentia-lhe o olhar profundo.

Ella aborrecia-se em toda parte. Condemnara-o á vida nomade, ás constantes excursões, por meio das quaes certos cosmopolitas tentam fugir ao inferno que trazem dentro delles mesmos: o tedio. Sem o menor protesto, submettera-se a tudo isso e ao mais. Impuzera-lhe uma familia de parasitas: sua mãe, seus irmãos, robustos caçadores com ares de tyrolezes e que se fizeram uns fidalgotes mandriões e pretenciosos, viviam á custa daquella irmã feliz. E, não obstante a nenhuma alegria que ella lhe dava, mergulhava cada vez mais naquelle amor.

Tirou as peores illações dessa frieza. Dias e noites consecutivos, torturou-o uma angustia: «Terá ella um outro amante? Soffrerei a rivalidade de alguma recordação?» Ella deixava-o a debater-se naquelle horror, sem lhe estender a mão e tiral-o dali: era toda doçura e toda seducção na presença dos outros. E elle cada vez mais se apaixonava.

Fugir? Não tinha coragem para tanto. Ella destruia-lhe as energias, dia a dia. Reduzira-o a uma miseria moral que até desgostava os amigos. Já não o lastimavam, começavam a desprezal-o. Elle comprehendeu-o, mas passava por cima de tudo aquillo, como passaria por tudo mais.

Qual seria o fim? Entrevia-o em seus momentos de lucidez: um dia, quando se sentisse exhausto, precipitar-se-ia no suicidio. Ora! morto elle, ella continuaria a ser uma das mais bellas mulheres da Europa, e entregar-se-ia ao primeiro que lhe apparecesse. Mas, occasiões havia em que tinha elle a loucura de sonhar um futuro no qual ella se mostrasse clemente, affectiva? A não ser que, creando animo, viesse a odiar a moça com selvageria. Uma censura, porém, feita por ella, mergulhara-o novamente na impotencia. «Deixar-me? dizia-lhe. Era preciso que fosse menos covarde!» Então, convencia-se de que a sua energia estava morta e de que o seu cerebro esmorecia.

E, naquella manhã, por um desses caprichos que não podiam ser contrariados, quizera dar um passeio, a sós com elle, em pleno mar do Norte.

* * *

Durante a meditação de Roberto, o barco fizera-se ao largo, o vento refrescara e, embora continuasse a ser bello, o mar estava agitado. Por prudencia, elle quiz aproar para a costa. Ironicamente, a moça perguntou-lhe se era por causa della que tinha medo. Um pouco de sangue subiu-lhe ás faces e conservou o leme na mesma posição. A alguns kilometros de distancia, avistava-se uma boia-signal. A moça pretendeu ir até lá. Era uma phantasia.

Naquellas paragens, o mar tornava-se perigoso e jogava com a embarcação como uma palha. Ergui-am-n'o vagas alterosas, impossibilitando-lhe, por momentos, o governo. Por duas vezes, a vela oscillou de um bordo a outro. Na imminencia do perigo, Roberto empallideceu um pouco. Com uma phrase, ella verberou-o com aspereza:

— E' covarde?

Para representar a seus proprios olhos o seu voluntarioso orgulho a triumphar de uma força indomita, ella fez destacar dentro do barco seu perfil elegante e claro. Pela terceira vez, a vela oscillou.

Roberto nem sequer teve tempo de soltar um grito: a moça cahira ao mar. Na occasião em que se puzera de pé, a verga tocou-a, arrastou-a pela cintura e lançou-a á agua como se fosse uma folha.

Os dedos do moço crisparam-se no leme, uma onda de sangue invadiu-lhe o cerebro. Olhava allucinado para o oceano. Julgava-se que enlouquecia: nada via em toda aquella limpidez azul. Mas, uma vaga passou: no sulco movediço que a separava da outra, viu o corpo da mulher subir á tona, deitado na transparencia da onda como num leito de flaccidos estofos. A vaga envolvera-a rapidamente e, agora estava desmaiada, com os olhos cerrados. Para salval-a seria preciso atirar-se ao mar.

Ia precipitar-se: uma sensação inexplicavel reteve-o onde estava. Já não se mexia, não passava de um testemunho daquella cousa monstruosa que estava acontecendo: a morte da mulher. Considerava-se um criminoso, mas não fazia um gesto, continuava a contemplar o corpo que, de um momento para outro, desappareceria no abysmo. Seu vestido leve de verão, tornando-se transparente modelava-lhe a carne branca, o corpo pelo qual se apaixonara até a loucura. Oh! como a tinha amado e como a desejaria!

Cedendo ao redemoinho, o busto submergia-se. Olhava para as pernas calçadas em meias de seda clara, atravez da abertura da saia: e adivinhava-lhe as formas deliciosas atravez das roupas brancas. E continuava a olhar. Que horror! E agora sentia como que um prazer terrivel.

Com que então a linda mulher ia morrer! Os olhos, a sua bocca, seu corpo, tudo aquillo acabava-se! Os seus labios já não tentariam ninguem atravez dos beijos e de seus sorrisos. Sua carne já não palpitaria a outro contacto. Ali estava aquella a quem elle amara e odiara até a morte! Desejando-a constantemente, não tivera a coragem de matal-a, mas é que, offerecida *a occasião*, accedera immediatamente.

E com a alma tentada pelo horror, viu descer atravez da onda, do esquecimento, do nada — aquella Flôr de Volupia, a Bella Rapariga.

JANE WARDEN

Scenas da rua

A orchestra dos cegos ou.... o enterro do rabecão.

Oscar Machado
101 — RUA OUVIDOR — 103
Convida seus amigos e numerosos freguezes, para visitar seu estabelecimento onde verificarão o que ha de admiravel em artigos nunca vistos nesta capital, proprios para as festas de NATAL e ANNO BOM.
Riquissimas collecções de perolas de todos os tamanhos.
Bellissimas collecções de brilhantes diamantinos rarissimos e perfeitos.

LA CARÊTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

Encore le syndicat Farqhuar

Comme nous avons dit dans notre artigue anterieur les syndicats de compre de terres se forment pourquoi la preguice du peuve et l'incurie des gouvernes deixent une portion de lègues de terres dans l'interieur du pays aux mosques, sans traiter de les occuper par moyen d'aucune culture même de pieds d'âne.

Tout la gent sait comme le capital ande vasqueire, même dans les cités, ist c'est seulement dans notre pays; par le contraire le capital dans l'étranger est superabondant. Ore donnés ces dades, iste cest la superabondance de terres et faute de capitaux dans le Brésil, et la superabondance de capitaux et faute de terres dans l'etranger claire est et bien pratique qui chaque un procure ce qui lui faute et donne ce qui lui sobre. De cette manière les syndicats se forment et viennent comprer les terres dans le Brésil faisant entrer ici les capitaux. Ore, c'est acas ceci un crime ?

Non, de certe, repondra la conscience juridique de la population entière.

Pour cet motif nous comme organe legitime du P. R. Conservateur achons que toute cette gritarie ici levantée contre les syndicats est une pure question de despoitrine de gent qui veut manger et n'ache pas ni un os pour ronger.

Cèst notre opinion sincere et impartiale; de que nous precisons est justement que autres Farqhuar viennent pour notre terre, valoriser les dites terres que nous ne aproveitons pas.

Avons dit.

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 20

Fut recebu avec delirant applauses de la population la notice de que avai embarqué pour ici le docteur Jonathes Engoulu Par Une Baleine Pierreuse. Se preparent fêtes semelilantes a les du centenaire si non meilleures. Le colonel Bittencourt dèjà manda escover sa vestimente de Pierre Alvares Cabral pour sortir dans la pro.ission qui aura lieu dans le jour de la pousse.

BELEM, 20

Les elections courrurent parfaitement bien, vainçant le Parti RepubIiquain Conservateur en toute la igne ; des 30 mille votes obtus ju-qu'agore par le docteur Enée Martin pour gouvernateur, par le moins 25 mille furent donnés par les conservateurs et 5 mille seulement par les lapinistes et lauristes colligués qui dans la votation de senateurs et deputés dans la pointe de la rabade, dans une bagage enormerrime. Ceci tient enthousiasmé jusqu'au delire la population de cette cité.

THEREZINE, 20

Les faits qui tiennent succedu ici ont été narrés falsement pas les explorateurs de l'opposition. Les cas de massacres et empastellements de journaux sont choses très communes dans le nord et même dans le sud de pays, ne sejant motif pour aucun s'espanter. Le tabellion qui les telegrammes affirmèrent avoir morru assassiné, morru mais fut de suste en vertu d'un fouguet qui lui rebenta defront de sa fênêtre.

PARAHYBE, 20

Les ultimes actes gouvernamentaux de l'ex senateur Châtre Poussin tienent causé une grande impression dans le peuve de cet état qui le va dèjà considérant comme un bon futur president de la Republique pour substituer le general Dantes Barrète, dans le bi-futur quatrienne.

RECIFE, 20

Le cas de empastellement des journaux opposicionistes dans le Piauhy tient été jugée très sevèrement ici dans les roues gouvernamentales qui lamentent semeillantes barbarités qui ne se daraient si le gouverne fut du colonel Coriolain comme toute le monde ici desejait. Les discours du marechal Pires Ferriertiennent causé grands succès d hilarité.

BAHIE, 20

Les gouvernistes tienent commenté avec asperèze et severité les empastellements de journaux dans le Piauhy, verberant les procès condemnables de qui lancent mains les amis de la situation dans cet état.

PORT GAI, 20

Les resultats finaux de Pelection pour gouvernateur déjà donnent au desembargateur Borges de Medeires 5 milíions et quatrecents et novent et huit mille notes. Les oppositionistes aucun. Vive la sacrosainte memorie de Jules de Castilhes = *Federation.*

BEL-HORIZONT, 20

La notice de la sortie du docteur François Salles du ministère des Finances provoqua ici grand alarme. Mais heureusement le peuve socegua, sabant que avait été convidé pour le substituer le senateur Bernard Montier.

CUYABÁ, 7

Les barouilles qui rebentèrent ici n'eurent pas de consequences. Seuls morrurent uns cent soldats mais n'eut aucune novité, il furent déjà substitués. Tout le plus continue en paix.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Parait que dans la verité n'a pas même deficit aucun, par le contraire le thesor est poudre de riche. Dans l'opinion du docteur Leopold de Bulhões tout fut une monoeuvre du docteur François Salles pour impeter le gouverne de gaster l'argent qui il pouvait gaster comme il entendait, pourquoi est sien. et qui donne ce qui est sien ne fait crime aucun. Allons voir dans le fin qui que a raison, si le docteur Chique Salles, si le docteur Bulhões.

FEUILLETIN

Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

Première partie

VINGT ANS DEPUIS

CHAPITRE QUARTE

La conspiration

L'un des deus vagabonds sur lequel le vendier fixait les yeux, espanté avec la pergunte donna un poule pour arrière, perguntant espanté:

— Quel Ashverus ?

Le vendier se sourit superieurement comme le fait un homme erudit, incomprehendu par les ignares.

— C'est une manière de faler, dit-il, une simple manière de faler; je pretendais pergunter si vous conheciez le poète d'eau douce, le poète des douzaines,un garçon de chevelure que coutume ronder la maison de sa *Jeanninhe.*

Un des deus crioles, solta une gargailade de alveolaire.

— Qui que ne le connait pas, patron ? Puis s'il est le namoré de la pequene !

Le vendier rangea les dents, enfureci.

— Par touts les diables du ciel... non de l'enfer; par toutes les furies de l'Averne; par toutes les Gorgones et autres animaux mythologiques il ne le sera par beaucoup temps !

Et ceci dizant, descarregua avec tante force un souque dans le balcon que les coupes tremeliquèrent dans les prateleires et les deux vagabonds donnèrent un saut, absolutement assustés.

Le lecteur s'espantera sans duvide de voir ou avant d'ecouter son Manuel de vente faler des choses mythologiques. Mais est que le referu vendier etait bache ier formé comme toute la gent. Les hasards de la vie de Paive Coicier l'avaient atiré a cettes plagues et comme homme de judice, en fois de aller procurer causes que rares fois apparaissent,il preferut s'estabelecer comme vendier, ce qui est plus rendeux et donne plus descanse aux baignes d'un pauvre mortel.

bien, fechons ce parenthese qui fiqua beaucoup long et continuons, voltant à la vache froide, à la narrative qui nous avons commecé.

Puis, comme nous dizions, les deux vagabonds avaient recué espantés pourquoi les yeux de *son* Manuel de la Vente atiraient de chispes (non de porc, comme aucun peut penser, mais de fougue.)

— Irre! exclama pour fin un deux, l'homme est piqué même.

— De certe — resmonea le vendier; de certe, continua il avec plus force, puis si je gouste de la pequene et elle fait yeux de chèvre morte pour le tel poète.

— Et enton ?

— Enton je ne veux pas ces namoriques.

— Tenons duel ! resmungua un des deux vagabonds.

— Quel duel le qui ! berra le vendier enfureçu. Quel duel le qui ! je preiend mais c'est lui mander donner une sourre. Duel ! Ah ! Ah ! Ah ! Vous pensez qui je suis arare?

Et donna une gargailade stentorique qui acorda les èques de la rue entière.

(Continue)

RECORDAÇÕES

Dous velhotes conversam sobre cousas da mocidade.

— Conheceste a Felicia?

— Ora se conhecia. Por signal que de uma vez deu-me um dente que mandei encastoar em ouro e ainda conservo.

— O mesmo me succedeu tambem.

— Que caso tão singular! Quem havia de dizer que haveriamos de coincidir na mesma dentadura!

Justino Taquara é por demais conhecido como usurario impenitente, e dá o cavaco quando lhe fazem a mais leve referencia á triste qualidade.

Ha dias não poude elle evitar o encontro com o Pandorgas, motejador incorrigivel. E o dialogo travou-se:

— Ora viva o rei dos usurarios.

— Não digas mais isso. E' uma infamia de que te tornas écho, com grande tristeza minha.

— Qual infamia; só se eu não te conhecesse.

— Se eu fosse usurario teria enlouquecido com o que me aconteceu e, bem vês, nunca andei tão calmo.

— Mas, que te aconteceu?

— Ha tres mezes emprestrei 200$000 ao Simplicio que hontem morreu repentinamente, sem pagar-me. Se eu fosse usurario andava a queixar-me a todo mundo.

— Isso não vem ao caso.

— Como?

— As grandes dores são mudas.

FOLK-LORE

Si eu não tenho muitas maguas,
D'entre ellas uma me acaba:
E' não possuir a eloquencia
Do senador Vacca Braba.

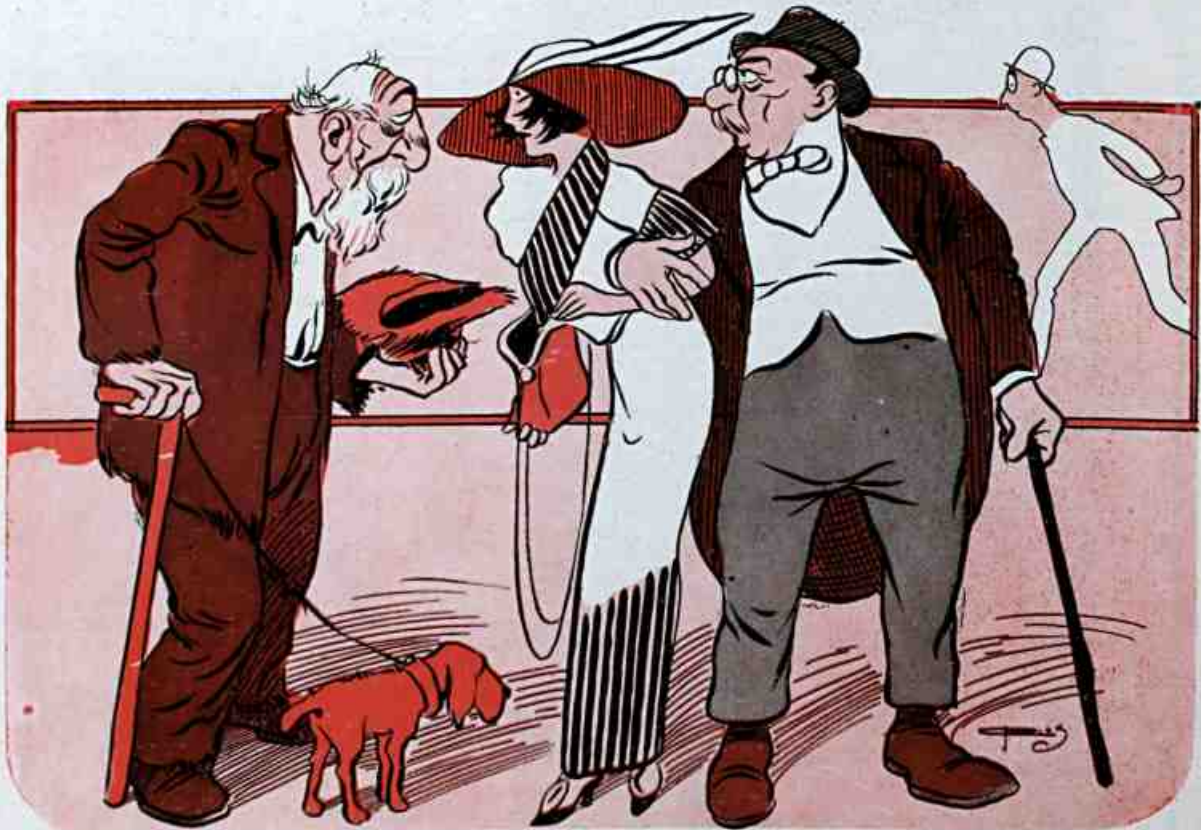
JOTA

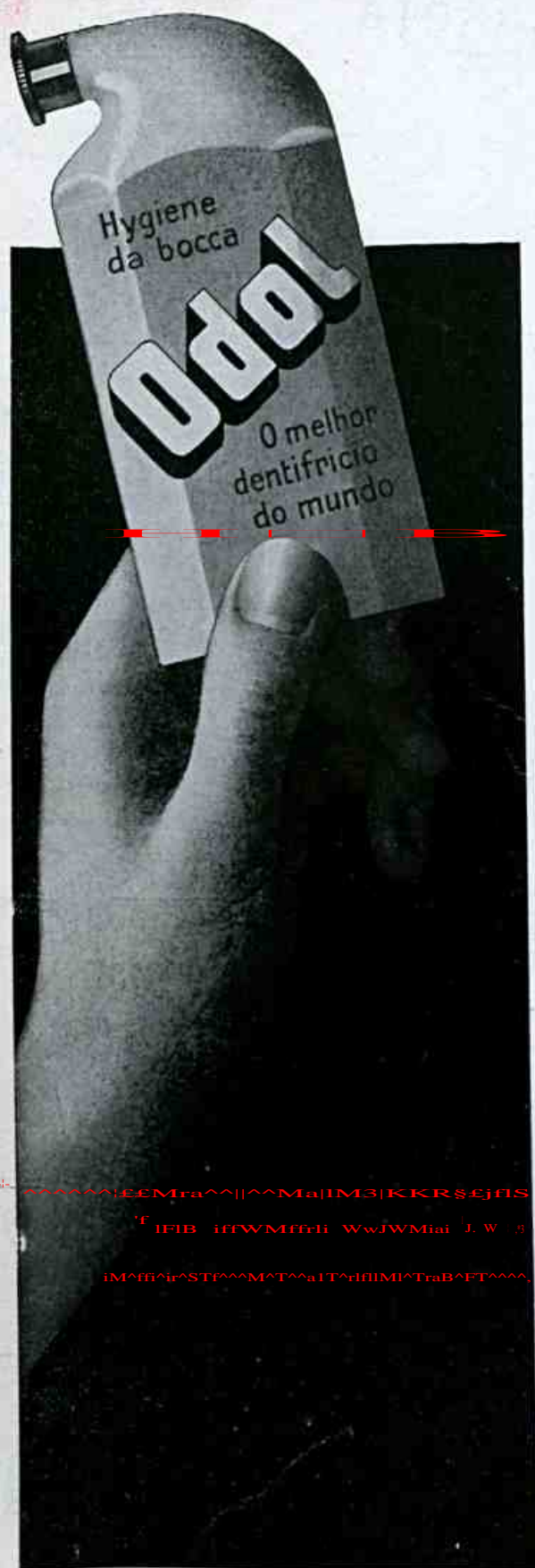
N'um dia de vento forte, uma senhora indo subir a calçada da Avenida, em frente ao Odeon, tropeçou e cahiu n'uma posição. . desastrada.

Ao levantar-se notou que um typo se havia aproveitado da sua critica situação para tirar um instantaneo em vez de soccorrel-a, e não poude conter-se sem que lhe dissesse com desprezo:

— Bem se vê que o senhor não é um cavalheiro.

— A senhora tambem não o é; acabo de ter a certeza.

A proposta do mendigo

— Hoje não é possivel. Não temos mais troco.

— Si V. Ex. consente o meu criado irá a vossa casa e como é pessoa de confiança, pode receber a vossa esmola.

O Odol é o primeiro e o unico dentifricio

que impede com absoluta segurança as causas da carie dos dentes. Esta acção positiva, comprovada scientificamente, consiste na propriedade peculiar do Odol de penetrar nos dentes furados e nas mucosas da gengiva que embebe e *impregna* até certo ponto.

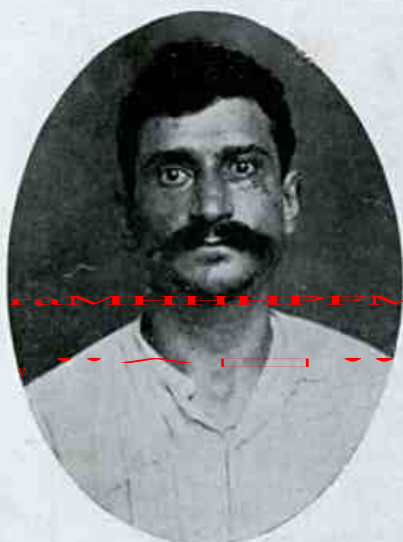
Comprehende V. S.ª a importancia enorme da acção nova da agua dentifricia Odol? Emquanto os dentifricios geralmente usados sómente podem ter effeito durante o curto espaço de tempo da limpeza dos dentes, o Odol pelo contrario possue uma acção antiseptica e refrescante que persiste muito tempo depois de seu uso. O Odol penetra nas cavidades dos dentes, vai, por assim dizer, impregnando as mucosas das gengivas e os dentes de seus elementos antisepticos e continúa a exercer os seus effeitos durante horas.

Graças á esta qualidade unica do Odol obtem-se uma acção antiseptica prolongada a qual desembaraça a dentadura de todos os germes de fermentação que destruem os dentes.

O grande escandalo policial

O agente «apache» Miguel Cardozo

O ladrão Gionetti, companheiro de Cardozo

A policia acaba de descobrir que havia em seu seio um ladrão que desempenhava, e havia oito annos, as funcções de agente de policia. O *apache* policial, Rocambole disfarçado em agente da segurança publica, Arsenio Lupin detective. O escandalo, revelado por um inquerito policial, não tem os aspectos ineditos do caso Rosenthal, por exemplo, que tanto emporcalhou a policia de New York, mas é grave. Calcule se um refinado ladrão, aliás anteriormente conhecido como tal, que se faz agente de policia e consegue, durante annos, commetter varios crimes. O agente Rocambole chama-se Miguel Cardoso. Era chefe de uma quadrilha composta de ladrões profissionaes. Operou no Rio durante todo este tempo sem ser incommodado. A maior parte dos roubos mysteriosos commettidos no Rio, deve-se a Miguel Cardoso. Cardoso era a garantia dos ladrões na policia. Denunciava aos ladrões os planos das autoridades, evitava prisões, distrahia a attenção dos companheiros em certas occasiões em que era necessario proteger algum companheiro, e muitas outras coisas. Cardoso tem uma amante, uma linda hespanhola, elegante e insinuante, que tinha um papel definido na quadrilha: sequestrava as autoridades quando se achava em perigo o amante. Cardoso está foragido.

José Angelo Evangelista, ladrão arrombador e falsificador, companheiro do agente Cardozo

Germano Ribeiro Pinto, um dos cumplices de Miguel Cardozo

Antonio Lopes Machado, um dos lugares-tenentes do bando de ladrões chefiado pelo agente Cardozo

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Margarida de Borgonha

A ultima badalada finalmente
Meia noite marcou!.... E lá na forte
Triste Torre de Nesle a cruel morte
Pairava as azas silenciosamente!

Velha Paris! Dormias tristemente,
Emquanto teus filhos de altivo porte
Por mãos de Margarida... dura sorte!
Eram apunhalados cruelmente!

Ainda em sangue o corpo era lançado
Ao Sena! e suas aguas sepultavam
O mysterio, e consigo o assassinado!

Porém, depois os risos lá cessavam...
Duas horas!.... O fim tinha chegado!
E assim todas orgias terminavam.

Ouro Preto.

VIANNA DA COSTA

•

Carta aberta

Sr. Redactor da *Careta*.

Não sei se fallo ou se calado fico
Ou não sei se fallando hei de ficar:
Se fallo muito é certo que intisico
Se fallo pouco mandam-me calar!

E' um verdadeiro inferno de matar
(E vejo que em breve a perna estico)
Minha sogra, senhor, parece um mico,
De vivace esperteza de pasmar!

Eu passo o dia inteiro atormentado
Febril, de odio cheio, e torturado
Co'a minha sogra que de raiva estoura...

Inda hontem ao voltar das luctas minhas
— Só porque á mulher eu fiz festinhas —
A sogra metteu-me o cabo de vassoura!

Rio, 7-12-912.

A. BOAVENTURA

•

Não sejas vaidosa

Não sejas vaidosa,
Te deixe de prosa
De falas a tôa;
E's muito sardenta,
Tens cara ruguenta,
Como uma leôa!

Falavas e rias
De mim ha bem dias,
(Com quem eu não sei.)
Que eu era bem tôlo,
Bem digno de bôlo,
— Tudo isto escutei!

Bem. Agora me ouve,
Do fel tambem prove,
Que ha pouco me deste;
Verás como amarga,
Tão justa descarga
Que tu mereceste:

— Não tens boniteza,
Só muita pobreza, —
Qual é teu broquel?...
De nada conheces,
E nescia envelheces,
Ensôssa e cruel!...

A outras venero,
Mos tu... eu não quero,
Mulher sem valor!
— Me ris que da mente —
E fujas da frente
— Não tenho-te amor!...

7 Lagôas.

CANNUDO

•

A Coruja

Ao primoroso symbolista
Olegario Marianno.

A' bocca da noite, no velho moirão
Da velha porteira, na estrada desérta,
Emquanto os crepusculos rápidos vão
Correndo nos ares, nas sombras — alérta, —

Soluça nos êrmos a velha coruja.
E quem não se assusta d'aquelle queixume?!
D'aquella vóz triste — quem ha que não fuja.
Vóz dolente, na qual se resúme

O triste mysterio da lúgubre sombra?
Coitada da velha coruja, — que bôa
Que não prejudica ninguem, mas assombra!...
Oh! quantas calumnias formamos atôa

Em torno da póbre que não tem a culpa
De ser o phantasma de agouros fatáes!...
Oh! pobre coruja, — ninguem te desculpa
Teus tristes lamentos, coitada, — por mais

Que te refúgias na triste mudez
Das sombras da noite, por mais que te escondas!...
Serás a maldita curuja — que fez
Passárem dos máles as túrbidas rondas!

Por mais que procúres a paz da florésta,
Por mais que se diga que tu és tão bôa, —
Serás a coruja que o mundo detésta!...
Poetisa da noite, — ninguem te perdôa!...

Mas tu, desolada, benina coruja, —
Paréces a casta vestal da Saudade!
Que impórta que o mundo tão máo de ti fuja
E tudo que faças de bem não agráde?!...

Que importa, coruja!... Prosegue, bôa!...
Não deixes a sombra, sê Monja do Bem!...
O mundo costóma falar mal atôa
E nunca desculpa, coruja, a ninguém!...

São Paulo, 8-12-912.

ULYSSES G. DE SOUZA E SILVA

Sortes e diversões

PARA A NOITE DE NATAL

O DINHEIRO SEM DONO

Um leitor da *Careta*, que se achar em uma reunião, na noite de Natal, offereça-se para mostrar como o Herman (ou outro magico que queira citar) resolviam a difficuldade quando não tinham dinheiro. Os assistentes acceitarão com enthusiasmo. Então o nosso leitor peça a tres pessoas da roda A, B, e C, uma moeda a cada uma. Por exemplo, se A der uma prata de dez tostões e B quizer dar tambem outra igual, o nosso leitor arranje uma desculpa e receba uma de 2$000, ou um nickel. As tres pessoas que derem as moedas não devem estar juntas. O operador pega na moeda dada por A, mostra-a a B e pergunta: «Este dinheiro é seu? pertence-lhe?» B dirá que não. Depois pegará na moeda de B e perguntará a A: «Este dinheiro lhe pertence? E' seu?» Fará o mesmo com o terceiro, e terá tambem resposta negativa. Então vire para os assistentes e diga:

— «Senhores, como vêem, esses tres cavalheiros acabam de dizer que estas tres moedas não lhes pertencem. Por conseguinte são minhas. E passem muito bem.» E pondo o dinheiro no bolso sáia rapidamente da sala, fingindo que se vai embora. Esta sorte dá muito successo.

FACILIDADE DIFFICIL

Convide uma victima a encostar-se á parede, de modo que a sua orelha esquerda e o pé esquerdo toquem a parede. Trata-se de levantar no ar a perna direita, sem deixar de tocar a parede com a perna e orelha esquerda. Para conseguil-o é preciso ser o diabo em pessoa ou ao menos seu sobrinho. Os que não o conseguirem pagam prenda. Ninguem escapa.

Esta sorte parece muito facil; mas experimentem.

•

OS FANTASMAS

Eis uma receita para transformar toda uma sociedade numa assembléa de fantasmas.

Tome um pires de louça. Dissolva em alcool sal commum e enxofre, e ponha nesta mistura uma mécha de algodão. Apague todas as luzes da sala e accenda a mécha. As faces dos assistentes parecerão logo lividas e descarnadas como uma reunião de espectros.

* * *

Entre pintores:

— E' como te digo; não ha cópia ou imitação que vença o original.

— Cala-te. Não repitirias tal sandice se tivesses visto a collecção de retratos de minha sogra.

MANCHAS DA PELLE

Tendes espinhas, cravos, pannos, sardas?
Quereis ter o rosto limpo e bello?

USAE A

VENUSINA

que com um só vidro estes incommodos desapparecem immediatamente, restituindo-vos uma pelle limpa, avelludada e bella. Conserva o pó de arroz e evita que o rosto se torne gorduroso.

A' venda nas casas Bazin, Gaspar, Cirio, Ramos Sobrinho, Hermany, Ninon, Lopes, Nunes, Campos e nas principaes perfumarias e drogarias

DEPOSITOS:

Pharmacia Simas de A. Ruas & C. — Praça Tiradentes N. 9 e *Drogaria Rodrigues* — Gonçalves Dias N. 59

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

CATTANEO

GRANDE DEPOSITO

— DE —

COFRES, CAMAS E FOGÕES

Marca registrada

COFRES **BERTA** garantem valores contra fogo e roubo.

CAMAS **BERTA** são as mais solidas, hygienicas e confortaveis.

FOGÕES **BERTA** para uso de lenha e carvão; são os mais economicos e não sujam as panellas.

Moreira Leão & Comp.

RUA URUGUAYANA N. 141 = RIO DE JANEIRO

Esta é do Sr. Vieira Fazenda:

Houve no anno da Graça de mil novecentos e muitos, n'esta heroica e leal cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, um chefe de policia primo de um bispo.

Por esse tempo, uma judia requereu ao delegado da zona que habitava, a licença que imaginou necessaria á realisação de uma ceremonia religiosa do culto hebraico, em sua residencia.

O delegado, por chaleirismo para com o seu chefe, que se ufanava do parentesco, negou.

A judia insistiu e reinsistiu tanto que, de uma feita a autoridade se indignou a ponto de dizer violentamente á mulher: «Vá bugiar. Não me amole. Se não lhe agrada o despacho, vá se queixar ao bispo.»

A requerente tomou a cousa ao pé da lettra e, arranjada a precisa apresentação, lá foi ter com o bispo. Este, casualmente homem de bom coração, perguntou:

— Que quer, filha?

— Pedir a Deus perdão para os meus peccados.

— E quem lh'o impede de fazel-o?

— O delegado da zona.

— Mas, por que?

— Eu sou israelita, senhor, talvez por isso.

— Será possivel! Pois elle ignorará que as leis republicanas garantem o livre exercicio de todos os cultos? Vou escrever ao chefe que é meu parente. Sou contra esses processos de combater as religiões... Todos os meios empregados com verdadeira fé para communicar com Deus, creio que são por Elle acceitos. Vá e realise a ceremonia.

E escreveu ao parente relatando o facto.

O chefe, ao acabar de ler a carta, voltou-se para a judia:

— Que ideia foi essa de incommodar o senhor bispo para conseguir uma licença tão simples?

— Foi o delegado, senhor chefe. Elle me disse que me fosse queixar ao bispo.

O chefe entrou apressadamente no seu gabinete para rir a vontade do embrulho que a ingenuidade da moça occasionara, o que não impediu o delegado de ficar basbaque com a surpreza da sua exoneração.

E o Sr. Vieira Fazenda concluiu:

«Ah! se isso acontecesse a todos os «chaleiras!»

No jantar de nupcias do Dr. Carapau:

A sogra: — Tanto na minha familia como na de meu marido, todos chegam a nonagenarios.

— Ah! por que não me disse isso antes.

A dona de uma casa de esquina sempre que chega á janella da cosinha, que dá para a rua perpendicular, vê sempre o mesmo guarda civil encostado a um poste, com os olhos fitos na referida janella, e pergunta intrigada á cosinheira:

— Maria, que faz aquelle eterno guarda civil, alli, sem tirar os olhos d'aqui?

— Não faça caso, patrôa; elle vem sempre ver se eu estou cumprindo com as minhas obrigações.

A ENCRENCA

Notavel romance de aventuras sérias

POR

VOL-TAIRE

Cap. I

PELAS ENTRANHAS DA TERRA

Era nas lindas cercanias de Juiz de Fóra, graciosa cidade mineira, na opulenta republica do Brasil.

A velludosa quietude crepuscular suavisava as distancias.

No enflorado ponto em que o leito da estrada de ferro, descrevendo uma curva harmoniosa, facilita a contemplação agradavel da cidade, Belmiro, o mavioso poeta montesino, assentado na dureza incivil de um dormente, passeiava os penetrantes olhos em torno e, com discretos gestos e muito sentimento, ao claro murmurio das aguas claras, recitava as suas doces melodias amorosas.

De prompto, impondo interrupção aos apaixonados dizeres do bardo e quebrando a concentração rural das hervinhas, um cavalleiro surgio e, sem descer do corcel, entregou um papelzinho azul ao merencoreo vate e, rapido, desappareceu.

Relanceando um olho temeroso sobre estas ameaçadoras palavras telegraphicas: «O poeta João Pereira Barreto assassinou sua esposa e partio para ahi com o fim de matal-o.»

O inspirado Belmiro deu um salto espantado e lividamente exclamou:

— Que encrenca!

Passou as mãos pela cinta, enfiou-as nos bolsos, palpou as cavas do collete e verificando que estava sem armas, reconheceu a necessidade immediata de compral-as e seguio, celere, em grandes passadas de legua e meia, rumo da cidade.

A cinco minutos de marcha, quando ia dessedentar-se numa limpida fonte legendaria, surdio um homem de entre os ferozes espinhos que a defendem e occultam.

Cumprimentou-o Belmiro, num esplendido movimento principesco sacudindo o seu ancho sombrero desornado de plumas.

O desconhecido, sem tirar o chapéo que o desvario de seus cabellos desfeitos puzera de banda, com as grossas narinas dilatadas de furia, movendo macabramente os raivosos beiços raspados, bradou:

— Belmiro!

O amavel poeta montesino deu um passo desconfiado á rectaguarda e perguntou:

— Quem és?

Relampearam nos ares dois canos homicidas de pistola e rugio, pesada, uma voz retumbante:

— Sou o João Barreto!

O melodioso Belmiro, em perigo imminente de vida, intrepido, sem pestanejar, metteu-se pelas entranhas da terra.

Porque será?
que 75 % dos
que usam
vehiculos

A Saude da Mulher!

ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista = adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella função.

Rio de Janeiro, 1910—DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu gráo, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daudt & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909—DR. ADOLPHO VIANNA.

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

A melhor agua mineral natural para o figado, rins e estomago.

DERMOL

Especifico da eczema darthos e todas as molestias da pelle

DR. — Com o uso de um a dois vidros deste remedio, V. Ex. ficará curada da eczema que a incommoda a tanto tempo.

ELLA — E' certo isto Doutor ?

DR. — Asseguro-lhe minha Senhora, porque a muito que emprego o DERMOL nas enfermidades da pelle e sempre tenho tido resultados satisfatórios.

Depositarios: GRANADO & C. — Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18